

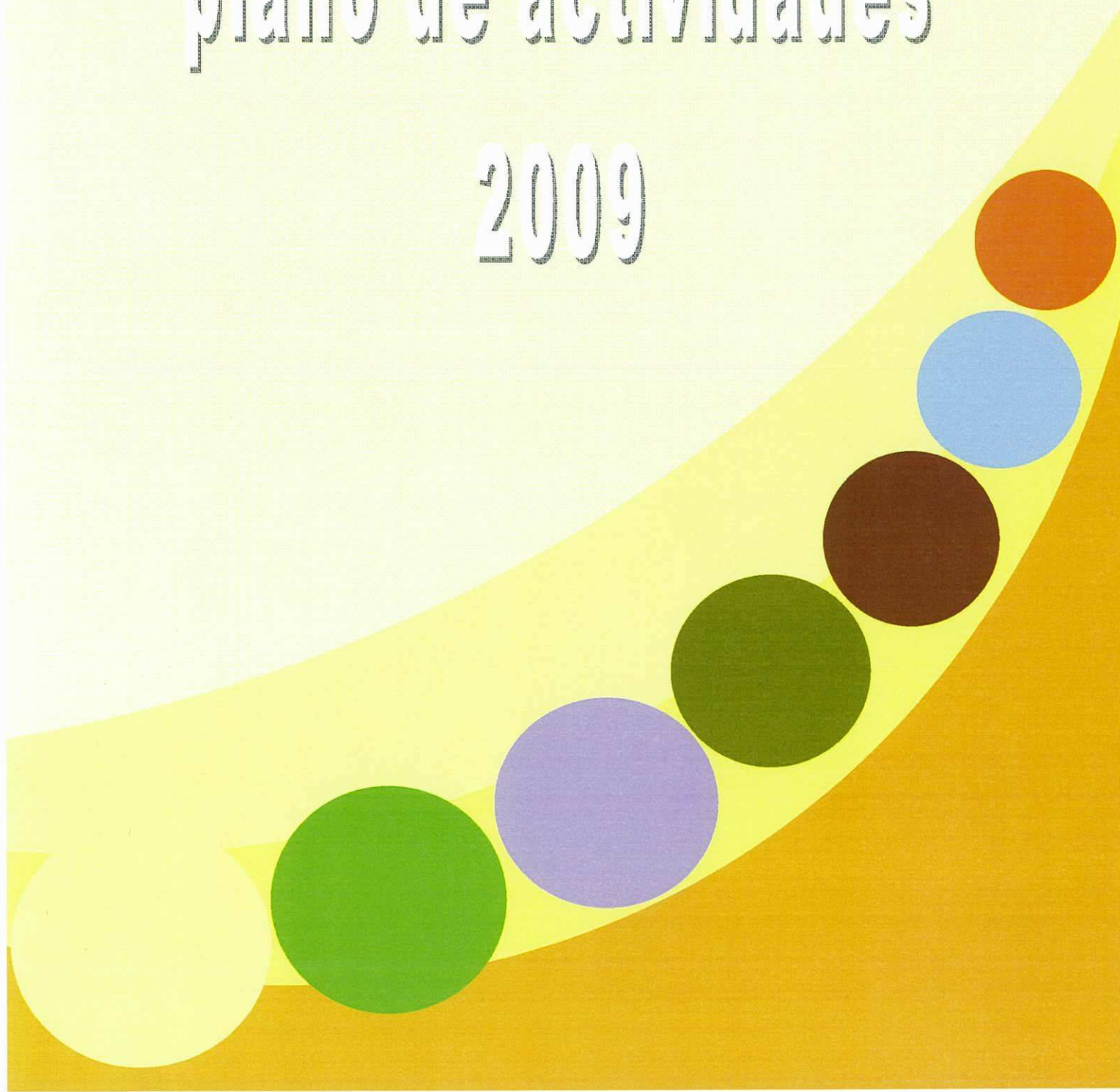


IPL

escola superior de tecnologia e gestão
instituto politécnico de leiria

plano de actividades

2009



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Índice | 3 |
| Índice de figuras | 5 |
| Índice de gráficos | 6 |
| Índice de quadros..... | 7 |
| Capítulo I – Nota introdutória | 9 |
| 1. Disposições gerais | 9 |
| 1.1. Objectivo..... | 9 |
| 1.2. Modo de elaboração, participação e divulgação prevista | 10 |
| 2. Breve caracterização do ambiente interno e externo | 11 |
| 2.1. Ambiente interno | 11 |
| 2.1.1. Notas gerais..... | 11 |
| 2.1.2. Missão da ESTG-Leiria..... | 11 |
| 2.1.3. Visão da ESTG-Leiria | 12 |
| 2.1.4. Valores da ESTG-Leiria | 13 |
| 2.1.5. Estrutura organizacional | 13 |
| 2.1.6. Legislação e regulamentação interna..... | 17 |
| 2.1.6.1. Instituto Politécnico de Leiria | 17 |
| 2.1.6.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria..... | 20 |
| 2.1.7. Clientes | 21 |
| 2.1.7.1. Clientes internos..... | 21 |
| 2.1.7.1.1. Pessoal não docente..... | 21 |
| 2.1.7.1.2. Pessoal docente..... | 22 |
| 2.1.7.2. Clientes Externos | 23 |
| 2.1.8. Recursos materiais | 24 |
| 2.1.8.1. Espaços..... | 24 |
| 2.1.8.2. Equipamentos | 25 |
| 2.1.9. Recursos financeiros | 25 |
| 2.2. Ambiente externo | 25 |
| 2.2.1. Enquadramento no sistema de ensino superior | 25 |
| 2.2.2. Agentes implicados..... | 27 |
| 2.2.3. Condicionaisismos ou factores críticos | 28 |
| 3. Análise SWOT..... | 29 |
| 4. Tipificação de actividades..... | 30 |
| Capítulo II – Objectivos e estratégias | 31 |
| 5. Objectivos..... | 31 |

| | |
|---|----|
| 6. Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos..... | 34 |
| Capítulo III – Actividades previstas e recursos | 37 |
| 7. FORMAÇÃO..... | 39 |
| 7.1. Formação inicial: licenciatura | 40 |
| 7.2. Formação pós-graduada | 42 |
| 7.3. Cursos de Especialização Tecnológica..... | 44 |
| 7.4. Formação contínua..... | 45 |
| 7.5. Outras actividades de natureza científico-pedagógica | 47 |
| 8. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO..... | 49 |
| 8.1. Projectos de I&D..... | 51 |
| 8.2. Bolsas de investigação científica | 53 |
| 8.3. Publicações e comunicações técnicas e científicas..... | 54 |
| 8.4. Eventos de promoção da ciência e da inovação..... | 54 |
| 9. ESTUDANTES | 55 |
| 10. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE | 59 |
| 10.1. Pessoal docente | 60 |
| 10.1.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação..... | 60 |
| 10.2. Pessoal não docente | 60 |
| 10.2.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação..... | 60 |
| 11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO | 63 |
| 12. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO..... | 67 |
| 12.1. Prestação de serviços | 68 |
| 13. INTERNACIONALIZAÇÃO..... | 69 |
| 13.1. Relações com o exterior e acordos com instituições estrangeiras | 69 |
| 13.2. Mobilidade internacional..... | 70 |
| Capítulo IV – Considerações finais..... | 71 |
| Siglas e abreviaturas..... | 73 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria | 14 |
| Figura n.º 2- Planta do Campus 2 do IPLeia..... | 24 |
| Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria | 30 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2008..... | 23 |
| Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeia, em 2007/08 | 26 |
| Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2007/08 | 26 |
| Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2007/08 | 27 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2008 | 22 |
| Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2008 | 22 |
| Quadro n.º 3 - Cursos ministrados na ESTG-Leiria no ano lectivo de 2008/2009 | 41 |
| Quadro n.º 4 - Cursos conferentes de grau, a ministrar em 2009 | 43 |
| Quadro n.º 5 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar em 2009 | 44 |
| Quadro n.º 6 - Acções de formação contínua a realizar em 2009 | 46 |
| Quadro n.º 7 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2009 | 47 |
| Quadro n.º 8 - Projectos de I&D a decorrer ou iniciar em 2009 | 52 |
| Quadro n.º 9 – Projectos de I&D, com a participação de docentes da ESTG-Leiria, em 2009 | 53 |
| Quadro n.º 10 - Número previsto de reuniões dos novos órgãos de gestão, em 2009.... | 64 |

CAPÍTULO I

NOTA INTRODUTÓRIA

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Planear é simular o futuro desejado e estabelecer previamente as acções necessárias e os meios adequados para atingir o pretendido. Uma das finalidades do plano é, pois, permitir ou facilitar a realização dos fins e objectivos da organização.

Atendendo à finalidade do plano de actividades, este deve ser um processo integrado que implica a interligação de processos, pessoas, estrutura organizacional, cultura da organização, sistemas de informação e as próprias instalações, de modo a tornar possível uma gestão virada essencialmente para resultados.

In *Plano e Relatório de Actividades*; Instrumentos de Apoio;
Secretariado para a Modernização Administrativa;
Presidência do Conselho de Ministros; 1997

Capítulo I
Nota
Introdutória

1.1. OBJECTIVO

O presente plano de actividades tem por finalidade a definição das opções estratégicas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) a adoptar no ano de 2009, os objectivos e as actividades que as concretizam, bem como a afectação e mobilização dos recursos necessários.

Numa conjuntura que se vê repleta de desafios ao ensino superior, consequentes das reformas em curso, quer seja pela nova organização de estudos imposta pelo Processo de Bolonha, quer pela exigência de qualificação do corpo docente ou do alargamento da formação, tornou-se imperioso acompanhar esta mudança.

Para tanto, à semelhança do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), também a ESTG-Leiria tomou a iniciativa, em 2007, de juntar esforços e propor o seu Plano Estratégico. Inicialmente previsto para o horizonte de 2008–2011, mas tendo em consideração as mudanças organizacionais encetadas pelo IPLeia, função das alterações legislativas e de política interna, entendeu-se mais prudente considerar o período de 2009-2012. O Plano Estratégico

da ESTG-Leiria 2009-2012 foi aprovado pela Comissão de Planificação Estratégica (CPE), em reunião de 11 de Março de 2009, e parcialmente disseminado pelos responsáveis.

O plano de actividades que agora se apresenta teve por base esse trabalho de planeamento estratégico que contou com a colaboração de toda a comunidade académica que nele aceitou participar.

1.2. MODO DE ELABORAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DIVULGAÇÃO PREVISTA

Este documento de gestão, elaborado em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, resulta dos trabalhos iniciados e desenvolvidos pelo Conselho Directivo da ESTG-Leiria, nos termos do artigo 34.º, n.º 1, al. d), dos Estatutos desta Escola, tendo sido terminado pelo Director da ESTG-Leiria, atenta a alteração à organização interna imposta pelo novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior¹ e pelos novos Estatutos do IPLeia². Assim, nos termos do exposto no mesmo Decreto, o presente documento obedece à seguinte estrutura:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Objectivos e Estratégias

Capítulo III – Actividades Previstas e Recursos

Capítulo IV – Considerações Finais

O plano de actividades, tal como definido acima, implica necessariamente o envolvimento dos diversos órgãos, unidades funcionais e serviços da instituição, pois é resultado do contributo de todos.

O Plano de Actividades de 2009, após ser submetido à apreciação do Conselho de Representantes da ESTG-Leiria, nos termos dos Estatutos do IPLeia, será divulgado junto dos órgãos, unidades funcionais e serviços da ESTG-Leiria e estará disponível para consulta pelos interessados.

¹ Lei n.º 62/2007, publicada em *Diário da República*, n.º 174, 1.ª série, de 10 de Setembro.

² Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado em *Diário da República*, n.º 139, 2.ª série, de 21 de Julho.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

2.1. AMBIENTE INTERNO

2.1.1. NOTAS GERAIS

A ESTG-Leiria é uma instituição de ensino superior, integrada no IPLeia, criada em 1985 pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro, tendo iniciado a sua actividade académica no ano lectivo de 1989/90, com 100 estudantes e três cursos de bacharelato.

No seu início esteve instalada, provisoriamente, no edifício do Antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse ano, a Escola foi transferida para o *campus 2* do IPLeia, sito no Morro do Lena - Alto Vieiro, onde se situa actualmente.

2.1.2. MISSÃO DA ESTG-LEIRIA

MISSÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria é uma **instituição pública de ensino superior**, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, **de criação e transferência de conhecimento nas áreas da engenharia e tecnologia, ciências empresariais e ciências jurídicas.**

Tem como missão **formar pessoas altamente qualificadas**, numa perspectiva interdisciplinar e num contexto de excelência, com capacidade de adaptação à mudança, **promover a investigação, inovação e empreendedorismo e a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma força motriz de desenvolvimento regional numa perspectiva global.**

In Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

2.1.3. VISÃO DA ESTG-LEIRIA

VISÃO

Formação: A ESTG-Leiria é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: A ESTG-Leiria é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, através do apoio à criação e desenvolvimento de centros de investigação. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

Estudantes: A ESTG-Leiria proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e ocupação de lugares de destaque na sociedade.

Pessoal Docente e Não Docente: Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

Organização e Gestão: Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: A ESTG-Leiria é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

Internacionalização: A ESTG-Leiria integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

In Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

2.1.4. VALORES DA ESTG-LEIRIA

VALORES

- **Unidade e Coesão**
- **Excelência**
- **Cidadania e Responsabilidade Social**
- **Inovação e Empreendedorismo**
- **Rigor e Transparência**

In Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

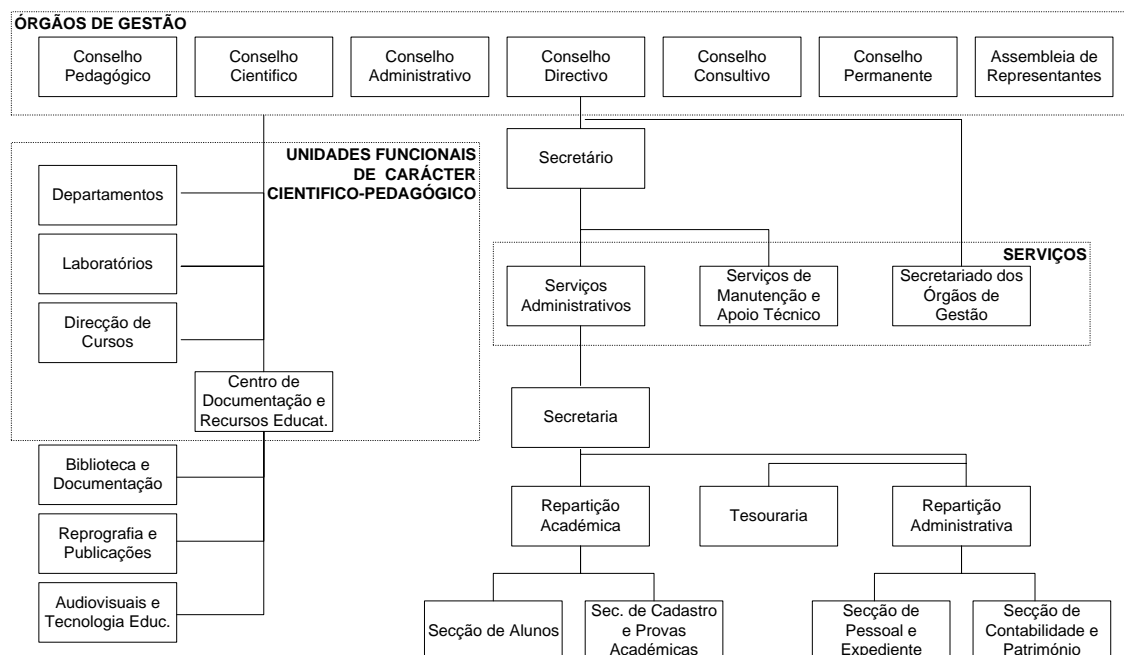
2.1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura interna da ESTG-Leiria, prevista nos artigos 8.º e seguintes dos seus estatutos, integra órgãos de gestão, unidades funcionais de carácter científico-pedagógico e serviços, conforme estrutura abaixo. De notar, contudo, que por força da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, diploma que estabelece o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o regime de autonomia desta unidade orgânica do IPEiria foi redesenhado nos novos estatutos deste último.

Não obstante, em Março do ano de 2007, e no âmbito da reestruturação administrativa e financeira implementada no IPEiria, a ESTG-Leiria cometeu àquele as suas atribuições decorrentes da autonomia financeira, passando, por isso, a estar nele centralizadas as operações daquela natureza.

Assim, nos termos dos novos estatutos do IPEiria, o Capítulo III estabelece o novo regime das unidades orgânicas que integra. Na secção I, artigo 59.º, estipula-se que as unidades orgânicas, onde se inclui a ESTG-Leiria, são detentoras de autonomia administrativa, académica e estatutária.

Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria



Os órgãos de gestão, nos termos dos estatutos da ESTG-Leiria, praticam actos de eficácia externa, com características de definitividade e excoutoriedade, no âmbito da esfera de competências que, por lei, pelos estatutos do IPEiria ou da ESTG-Leiria, lhes sejam cometidas. Estes órgãos são o Conselho Pedagógico, o Conselho Científico, o Conselho Administrativo, o Conselho Directivo, o Conselho Consultivo, o Conselho Permanente e a Assembleia de Representantes.

No entanto, conforme referido, nos termos dos novos estatutos do IPEiria, foi estabelecido o novo regime das unidades orgânicas que integra, de forma que, já no decorrer de 2009 se irá iniciar um processo, designadamente eleitoral, de profundas alterações na organização interna da ESTG-Leiria, impostas pelo modelo organizacional delineado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e pelos estatutos do IPEiria.

A estrutura de órgãos da ESTG-Leiria passará, então, a integrar o Conselho de Representantes, órgão colegial de natureza representativa; o Director, órgão uninominal de natureza executiva; o Conselho Técnico-Científico, órgão colegial de gestão científica; e o Conselho Pedagógico, órgão colegial de gestão pedagógica. Extinguir-se-ão, com a instalação do novo sistema de órgãos, a Assembleia de Representantes, o Conselho Directivo, o Conselho Administrativo, o Conselho Permanente e o Conselho Consultivo; o Conselho Científico passa a ter nova designação – Conselho Técnico-Científico.

Durante este ano será, ainda, iniciado o processo de elaboração dos novos Estatutos da ESTG-Leiria, em cumprimento do prescrito no artigo 155.º dos Estatutos do IPLeia.

As unidades funcionais de carácter científico-pedagógico da ESTG-Leiria são os Departamentos, os Laboratórios, as Direcções de Cursos³ e o Centro de Documentação e Recursos Educativos.

Os Departamentos são unidades funcionais de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e de divulgação de saber nos seus domínios específicos. Nos termos dos novos Estatutos do IPLeia, os Departamentos são estruturas de apoio à gestão administrativa e académica. Os Departamentos da ESTG-Leiria são os seguintes: Ciências Jurídicas, Engenharia do Ambiente, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Gestão e Economia e Matemática e o Departamento de Ciências da Linguagem.

No que respeita aos Laboratórios, é de referir que são espaços destinados ao desenvolvimento de actividades lectivas de carácter prático, sendo funcionalmente dependentes dos Departamentos.

A Coordenação de Curso visa, nomeadamente, zelar pelo bom funcionamento das actividades pedagógicas do curso respectivo, apoiando os estudantes em todo o processo de integração e prosseguimento de estudos. Apresenta também competências ao nível científico, designadamente a apresentação de propostas de gestão científica e funções de representação e promoção do curso.

O Centro de Documentação e Recursos Educativos, tem como principal função recolher, produzir e difundir a documentação científica, técnica e pedagógica relacionada com as actividades da ESTG-Leiria. Actualmente integra apenas a Reprografia e Publicações, pois, em 2008, os Audiovisuais e Tecnologia Educativa, que também integravam o Centro, passaram a fazer parte do Gabinete de Imagem e Relações Exteriores da ESTG-Leiria. No período anterior à reorganização dos serviços o Centro incluía ainda a Biblioteca José Saramago.

A estrutura organizacional da ESTG-Leiria integra ainda um conjunto de serviços administrativos, secretariado dos órgãos de gestão e de serviços de manutenção e apoio técnico, cuja organização sofreu alterações conforme já mencionado.

No que se refere à Repartição Administrativa, é de notar que esta, estatutariamente, inclui a Secção de Pessoal e Expediente e a Secção de Contabilidade e Património, serviços estes

³ Com a aprovação do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais*, as funções cometidas à Direcção de Curso passaram para a Coordenação de Curso.

que, com excepção do serviço de Expediente, sofreram alterações significativas, durante o ano de 2007, na sequência da reorganização dos serviços ao nível do IPLeia.

Esta estrutura integra ainda um conjunto de Gabinetes, a saber: Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional, o Gabinete de Imagem e Relações Exteriores, o Gabinete Técnico, o Gabinete de Organização Pedagógica, o Gabinete de Apoio Jurídico e o Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento.

Dos serviços administrativos da ESTG-Leiria faz parte, também, o Secretariado de Pós-Graduações, serviço responsável pela organização administrativa e acompanhamento dos cursos de formação pós-graduada e contínua.

Nas instalações da ESTG-Leiria funciona também o SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante, um serviço do IPLeia, com localização em todas as Escolas do Instituto, com o intuito de planificar e operacionalizar um conjunto integrado de estratégias de intervenção que permitam, por um lado, minimizar os problemas decorrentes do insucesso e abandono e, por outro lado, promover o sucesso escolar e o bem-estar em geral dos estudantes.

Na ESTG-Leiria funciona ainda um Centro de I&D, no Edifício C, o qual se constitui como um espaço de acolhimento de actividades de investigação, com vários gabinetes utilizados por investigadores para realização de projectos, trabalhos de doutoramento, trabalhos prestados ao exterior e por bolseiros de investigação, contando com a presença das delegações de instituições de I&D, com as quais foram estabelecidos protocolos de cooperação, no sentido de potenciarem a investigação e o desenvolvimento em domínios de interesse comum, aproveitando as potencialidades mútuas ao nível científico, técnico e humano, a saber: DEKRA PORTUGAL EXPERTISES – Peritagem Automóvel, S.A; INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias e IT - Instituto de Telecomunicações - Delegação de Leiria. No período anterior à reorganização dos serviços o Centro incluía ainda a Delegação do INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra, que agora funciona no *Campus 5* (Olhalvas).

No âmbito da reorganização do IPLeia, foram criadas unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços, designadamente Unidades de Investigação, algumas das quais criadas por equipas de docentes da ESTG-Leiria e, embora descentralizadas da Escola, contam com a participação e colaboração dos seus docentes, a saber: CIGS – Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade; CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto; globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy e o Centro de Investigação em Informática e Comunicações – CIIC. A primeira destas funciona no Centro de I&D da ESTG-Leiria e as restantes no *Campus 5* (Olhalvas).

2.1.6. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como elementos reguladores do funcionamento interno da ESTG-Leiria, será de considerar a legislação e regulamentação do IPLeia aplicável a todas as unidades orgânicas e a legislação e regulamentação específica da ESTG-Leiria.

2.1.6.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

- *Estatutos do IPLeia*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados no *Diário da República*, n.º 139, 2.ª Série, de 21 de Julho, rectificado pela Rectificação n.º 1826/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 156, 2.ª Série, de 13 de Agosto;
- *Estatutos do IPLeia*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, publicado no *Diário da República*, n.º 177, 1.ª Série-B, de 2 de Agosto de 1995, com as alterações homologadas pelos Despachos Normativos n.ºs 41/2001, 38/2004, 6/2006 e 3/2007, os três primeiros publicados na 1.ª Série-B do *Diário da República*, respectivamente, 20 de Outubro de 2001, 1 de Setembro de 2004 e 3 de Fevereiro de 2006, e o último na 2.ª Série, em 5 de Janeiro de 2007: Estes Estatutos encontram-se parcialmente em vigor até à eleição dos novos órgãos do Instituto, nos termos dos novos Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008;
- *Regimento do Conselho Geral*, aprovado pelo Conselho Geral, em 9 de Outubro de 1996;
- *Regulamento do Centro de Documentação Europeia*, homologado pelo Presidente do IPLeia, em 22 de Janeiro de 2003;
- *Regulamento do FOR.CET – Centro de Formação para os Cursos de Especialização Tecnológica*: Regulamento n.º 23/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 52, 2.ª Série, de 15 de Março de 2005, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados*: Regulamento n.º 223/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento da UED – Unidade de Ensino à Distância*: Regulamento n.º 224/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Modelos de cartas de curso dos graus de bacharel e de licenciado conferidos pelo IPLeia, através das suas Escolas Superiores*, aprovados pela Portaria n.º 249/2002, publicada no *Diário da República*, n.º 60, 1.ª Série-B, de 12 de Março de 2002;

- *Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência*: Regulamento n.º 47/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 229, 2.ª Série, de 3 de Outubro de 2003;
- *Regulamento de aplicação do sistema de créditos curriculares aos cursos do IPEiria*: Regulamento n.º 16/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 58, 2.ª Série, de 22 de Março de 2006;
- *Regulamento das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos*: Regulamento n.º 22/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 72, 2.ª Série, de 11 de Abril de 2006, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 90, 2.ª Série, de 10 de Maio de 2006, pela Deliberação n.º 170/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 25, 2.ª Série, de 5 de Fevereiro de 2007, e pela Deliberação n.º 1518/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 151, 2.ª Série, de 7 de Agosto de 2007 (que o republica);
- *Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos*: Aviso n.º 2264/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 8 de Fevereiro de 2007;
- *Regulamento geral da formação graduada e pós-graduada no IPEiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais*: Regulamento n.º 134/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 121, 2.ª Série, de 26 de Junho de 2007, com as alterações introduzidas pela Deliberação n.º 736/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 52, 2.ª Série, de 13 de Março de 2008, e pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, de 19 de Setembro de 2008;
- *Curso preparatório para as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos*: Regulamento n.º 173/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 149, 2.ª Série, de 3 de Agosto de 2007;
- *Tabela de emolumentos*: Aviso n.º 21240/2008, publicada no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008;
- *Normas reguladoras dos actos de praxe no campus do IPEiria, Escolas Superiores e Serviços de Acção Social*: Regulamento n.º 429/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008;
- *Regulamento para atribuição do título de professor-coordenador honorário*: Regulamento n.º 11/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 122, 2.ª Série, de 26 de Maio 2001;

- *Regulamento de utilização do traje académico do IPLeia: Regulamento n.º 48/2003, publicado no Diário da República, n.º 232, 2.ª Série, de 7 de Outubro de 2003;*
- *Regulamento de dispensa para actualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos directivos ou alguma das funções previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico: Regulamento n.º 11/2005, publicado no Diário da República, n.º 28, 2.ª Série, de 9 de Fevereiro de 2005;*
- *Regulamento de bolsas de investigação científica do IPLeia: Regulamento n.º 39/2005, publicado no Diário da República, n.º 97, 2.ª Série, de 19 de Maio de 2005;*
- *Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola diversa do Instituto daquela a que o docente está afecto: Regulamento n.º 61/2005, publicado no Diário da República, n.º 167, 2.ª Série, de 31 de Agosto de 2005;*
- *Regulamento dos princípios orientadores para a renovação dos contratos dos assistentes do 2.º triénio e o recrutamento e renovação de contratos do pessoal docente especialmente contratado: Regulamento n.º 14/2006, publicado no Diário da República, n.º 56, 2.ª Série, de 20 de Março de 2006, suspenso por Deliberação n.º 1131/2006, publicada no Diário da República, n.º 162, 2.ª Série, de 23 de Agosto de 2006;*
- *Gestão flexível de pessoal docente, aprovado pelo Despacho n.º 20 519/2007, publicado no Diário da República, n.º 172, 2.ª Série, de 6 de Setembro de 2007;*
- *Regulamento para concessão a docentes de atribuição de serviço mínimo legal, dispensa de serviço, parcial ou total, para efeitos de formação avançada: Regulamento n.º 428/2008, publicado no Diário da República, n.º 150, 2.ª Série, de 5 de Agosto de 2008;*
- *Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de pessoal técnico superior e técnico do IPLeia: Regulamento n.º 24/2000, publicado no Diário da República, n.º 231, 2.ª Série, de 6 de Outubro de 2000;*
- *Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de pessoal de informática do IPLeia: Regulamento n.º 19/2001, publicado no Diário da República, n.º 207, 2.ª Série, de 6 de Setembro de 2001, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, publicado no Diário da República, n.º 169, 2.ª Série, de 24 de Julho de 2003;*
- *Procedimento interno e critérios de selecção para mudança de nível nas carreiras de especialista de informática e de técnico de informática, aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado no Diário da República, n.º 295, 2.ª Série, de 23 de Dezembro de 2003.*

2.1.6.2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LEIRIA

- *Estatutos da ESTG-Leiria*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 5/97, publicado no *Diário da República*, n.º 66, 2.ª Série, de 19 de Março de 1997, com a alteração introduzida pelo Despacho Normativo n.º 22741/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 259, 2.ª Série, de 8 de Novembro de 2001;
- *Regimento interno do Conselho Pedagógico*, aprovado pelo Conselho Pedagógico, em 7 de Janeiro de 2004;
- *Regimento do Conselho Científico*: Regimento n.º 1/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 53, 2.ª Série, de 15 de Março de 2006;
- *Regimento da Assembleia de Representantes*, aprovado pela Assembleia de Representantes, em 10 de Janeiro de 2007;
- *Regimento do Conselho Técnico-Científico*, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico, em 8 de Abril de 2009⁴;
- *Regimento do Conselho Pedagógico*, aprovado pelo Conselho Pedagógico, em 8 de Abril de 2009⁴;
- *Regimento do Conselho de Representantes*, aprovado pelo Conselho de Representantes, em 22 de Abril de 2009⁴;
- *Regulamento para a eleição do Director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria*, aprovado em reunião de Conselho de Representantes de 22 de Abril de 2009 e homologado pelo Sr. Presidente do IPLeiria em 18 de Maio de 2009⁴;
- *Regulamento de prestação de serviços do Laboratório de Engenharia Civil*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 25 de Junho de 2003;
- *Regulamento de acesso aos laboratórios afectos ao Departamento de Engenharia Informática*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 13 de Fevereiro de 2004;
- *Regulamento de prestação e vigilância dos actos académicos*: Regulamento n.º 64/2005, publicado no *Diário da República*, II.ª Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2005;
- *Regulamento de estágios curriculares e de estágios extracurriculares*: Regulamento n.º 449/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 155, 2.ª série, de 12 de Agosto.

⁴ Por força da instalação do novo sistema de órgãos.

2.1.7. CLIENTES

Sendo a ESTG-Leiria uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação científica, tem, por conseguinte, diversos destinatários ou receptores, consoante o tipo de actividade desenvolvida. Os receptores poderão ser internos (clientes internos) ou externos (clientes externos).

2.1.7.1. CLIENTES INTERNOS

Os clientes internos da ESTG-Leiria são os seus funcionários docentes e não docentes. Em 2008, os primeiros representavam um total de 412 e os segundos um total de 39. Num universo como este, torna-se, ainda mais, indispensável a sua articulação e colaboração mútua.

Estando esta Escola integrada no IPEiria, àquele conjunto acrescem ainda os próprios serviços centrais do mencionado Instituto e as restantes unidades orgânicas que também integra.

2.1.7.1.1. PESSOAL NÃO DOCENTE

Em 31 de Dezembro de 2008, a ESTG-Leiria apresentava ao seu serviço um total de 39 colaboradores não docentes, número idêntico ao ano anterior, mas consideravelmente inferior ao registado nos anos precedentes e que se ficou a dever à reorganização dos serviços do IPEiria, já que, na sequência da centralização dos mesmos, no decorrer de 2007, se verificou a mobilidade dos funcionários das várias Unidades Orgânicas, e em especial da ESTG-Leiria, para os Serviços Centrais do Instituto.

Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2008

| PESSOAL NÃO DOCENTE | CATEGORIAS | TOTAL |
|----------------------|--|-----------|
| Chefia | Secretário | 1 |
| | Chefe de Secção | 4 |
| Técnico Superior | Técnico Superior Principal | 1 |
| | Técnico Superior 1ª Classe | 5 |
| | Técnico Superior 2ª Classe | 2 |
| | Técnico Superior – Estagiário | 1 |
| Técnico | Técnico Especialista Principal | 1 |
| | Técnico Principal | 1 |
| Técnico Profissional | Técnico Profissional Principal | 2 |
| | Técnico Profissional 1ª Classe | 1 |
| | Técnico Profissional 2ª Classe | 1 |
| Administrativo | Assistente Administrativo Especialista | 3 |
| | Assistente Administrativo Principal | 2 |
| | Assistente Administrativo | 2 |
| Operário | Operário Principal | 1 |
| | Motorista Transportes Colectivos | 2 |
| Auxiliar | Fiel de Armazém | 1 |
| | Telefonista | 2 |
| | Encarregado de Pessoal Auxiliar | 1 |
| | Auxiliar Administrativo | 5 |
| | Total | 39 |

Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

2.1.7.1.2. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente da ESTG-Leiria, em 31 de Dezembro de 2008, era composto por 412 elementos, correspondendo a 359,30 docentes equivalentes a tempo inteiro (ETI), número superior ao ano precedente (356), prevendo-se que o número continue a aumentar ao longo do ano lectivo de 2008/2009, em virtude de um grande número de docentes estar em Doutoramento.

Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2008

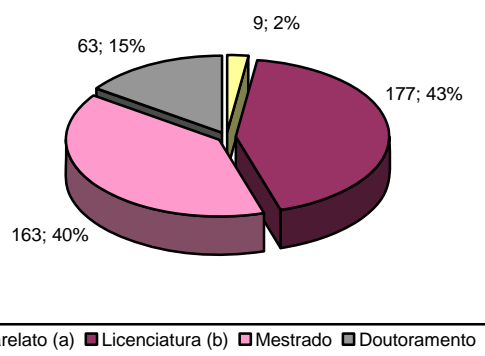
| CATEGORIA/ DEPARTAMENTO | CIÊNCIAS DA LINGUAGEM | CIÊNCIAS JURÍDICAS | ENGENHARIA DO AMBIENTE | ENGENHARIA CIVIL | ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA | ENGENHARIA INFORMÁTICA | ENGENHARIA MECÂNICA | GESTÃO E ECONOMIA | MATEMÁTICA | TOTAL |
|---------------------------------------|--------------------------|-----------------------|---------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------------|------------------------|----------------------|------------|------------|
| Professor Coordenador | 1 | - | 1 | 1 | 4 | 1 | 4 | 5 | 1 | 18 |
| Equiparado a Professor Coordenador | - | - | - | - | - | - | 2 | - | - | 2 |
| Professor Adjunto | 1 | 2 | 2 | 4 | 5 | 9 | 4 | 4 | 2 | 33 |
| Equiparado Professor Adjunto | 5 | 4 | 8 | 7 | 16 | 17 | 15 | 13 | 12 | 97 |
| Assistente | 2 | - | 1 | 2 | 4 | 7 | 4 | 4 | 3 | 27 |
| Equiparado a Assistente | 3 | 21 | 6 | 18 | 18 | 54 | 22 | 40 | 23 | 205 |
| Encarregados de Trabalho | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 15 | 4 | 2 | - | 29 |
| Professores Convidados | | | | | | | | 1 | | 1 |
| TOTAL | 13 | 28 | 19 | 34 | 50 | 103 | 55 | 69 | 41 | 412 |

Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

Continua a registar-se um número substancial de docentes na situação de equiparado (73,8% do total), facto que se deve, em grande parte, à não revisão do quadro de pessoal docente, apesar das insistências da ESTG-Leiria e do IPLeia perante as entidades competentes.

A qualificação do corpo docente apresenta, ainda, um baixo número de elementos com o grau de Doutor, apesar de se ter registado um aumento de 13 relativamente a 2007, prevendo-se, que, em 2009, a generalidade dos docentes continue em formação conducente do grau de Doutor.

Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2008



Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

- (a) Este grau respeita aos encarregados de trabalho que se encontram afectos aos laboratórios da ESTG-Leiria.
- (b) 10 detêm pós-graduação.

2.1.7.2. CLIENTES EXTERNOS

Os estudantes, enquanto receptores dos serviços prestados pela Escola são o seu principal cliente, podendo considerar-se dois grupos: os estudantes diurnos, cuja ocupação principal é estudar, e os estudantes nocturnos, via de regra, trabalhadores-estudantes. Estes estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, em grande parte, integrarão o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria também se relaciona activamente.

De uma forma mais abrangente, devem integrar este grupo de clientes as empresas, as autarquias e outras instituições públicas ou privadas, como destinatários das actividades que a Escola desenvolve e que lhes são dirigidas.



2.1.8. RECURSOS MATERIAIS

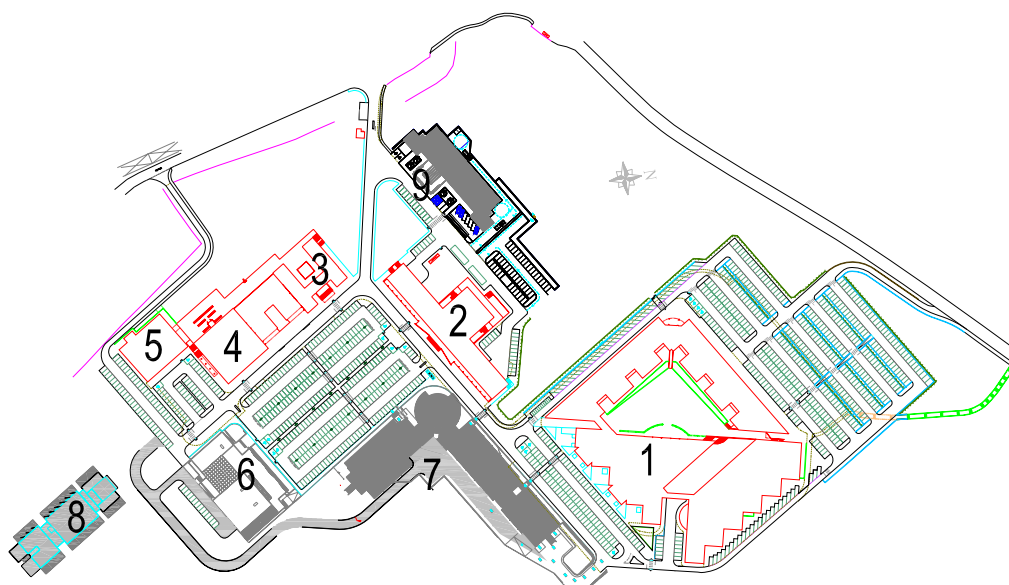
A ESTG-Leiria compreende um vasto conjunto de espaços e equipamentos, que permitem apoiar no desenvolvimento das suas actividades, sendo proporcionais à dimensão e à missão a que a Escola se propõe.

Para acompanhar o funcionamento destes espaços e equipamentos e respectiva manutenção, a ESTG-Leiria conta com a colaboração do Gabinete Técnico para apoiar nas intervenções técnicas que forem necessárias. Este Gabinete está dividido em áreas distintas, a saber: Manutenção Geral, Estruturas dos Edifícios, Redes de Abastecimento de Águas, Saneamento, Sistemas de Climatização AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado), Segurança Activa de Combate a Incêndios, Instalações de Gás, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST), Zonas Ajardinadas, Compressores, Redes de Ar Comprimido, Comunicações de Voz, Electricidade e Sistemas de Segurança Electrónicos.

2.1.8.1. ESPAÇOS

O *Campus 2* do IPEiria situa-se no Morro do Lena – Alto do Vieiro e integra seis edifícios afectos à ESTG-Leiria: Edifício A, Edifício B, Edifício C, Edifício E, Edifício D e Biblioteca. Fazem ainda parte do *Campus* a ESSLei, parques de estacionamento e estruturas exploradas pelos Serviços de Acção Social, onde funcionam cantinas, bares e snack-bars.

Figura n.º 2- Planta do Campus 2 do IPEiria



Legenda:

- | | | |
|--|---------------------------------------|---|
| 1. Edifício A (13.325 m ²) | 4. Cantina 2 (2.486 m ²) | 7. Edifício D (12.067 m ²) |
| 2. Edifício B (4.114 m ²) | 5. Edifício E (1.049 m ²) | 8. Edifício da ESSLei (4.753 m ²) |
| 3. Edifício C (1.460 m ²) | 6. Biblioteca (3.943 m ²) | 9. Cantina 3 (1.887,4 m ²) |

2.1.8.2. EQUIPAMENTOS

De um modo geral, os espaços da ESTG-Leiria estão bem equipados, dispendo de mobiliário, material informático e outros equipamentos necessários e adequados às necessidades que visam satisfazer. Têm sido adquiridos diversos equipamentos dos quais se destaca o software informático, equipamento administrativo e o equipamento básico.

2.1.9. RECURSOS FINANCEIROS

O principal instrumento de gestão relativo aos recursos financeiros de uma instituição pública é o seu orçamento, o qual contém as dotações necessárias para a realização das despesas e a previsão das receitas.

No âmbito do processo de reestruturação de serviços ao nível do IPEiria e das suas Unidades Orgânicas, procedeu-se a uma agregação dos orçamentos destas unidades no orçamento do IPEiria, nomeadamente no que diz respeito aos *plafonds* destinados a cobrir despesas com o pessoal e algumas aquisições de bens e serviços correntes e de capital, bem como no que diz respeito a orçamentação dos valores de propinas. Neste contexto, o orçamento da ESTG-Leiria, no ano de 2009, apresenta-se integrado no orçamento geral do IPEiria.

2.2. AMBIENTE EXTERNO

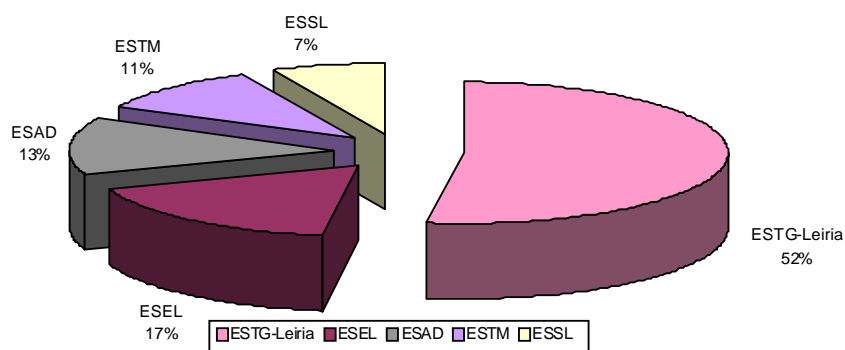
2.2.1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A ESTG-Leiria é uma das cinco escolas integradas no IPEiria, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Ao nível regional é a maior Escola de ensino superior, sendo praticamente a única Escola com oferta de cursos de Engenharia. No ano lectivo de 2007/08, os estudantes da ESTG-Leiria representaram cerca de 52% da população estudantil do IPEiria e de 49% da população estudantil a frequentar o ensino superior no distrito de Leiria⁵. Nos gráficos seguintes pode observar-se o número de estudantes por estabelecimento de ensino superior do IPEiria e do distrito de Leiria.

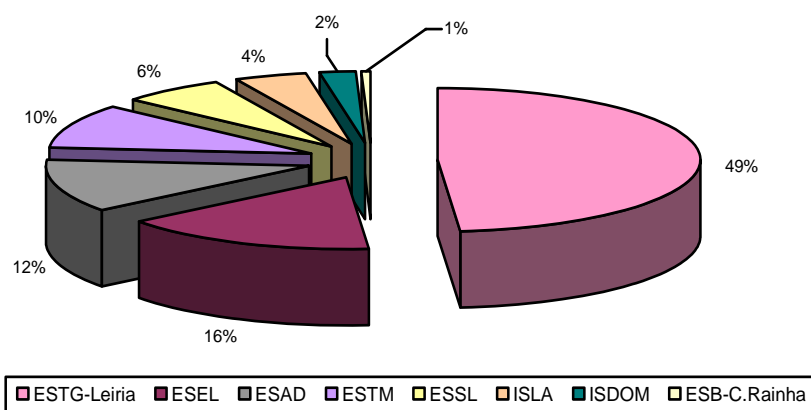
⁵ Foi considerado o número de estudantes em formação superior inicial de cada estabelecimento de ensino.

Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeiria, em 2007/08⁵



Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/insc07_08_difusao.xls, consultado em 20 de Janeiro de 2009.

Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2007/08⁵

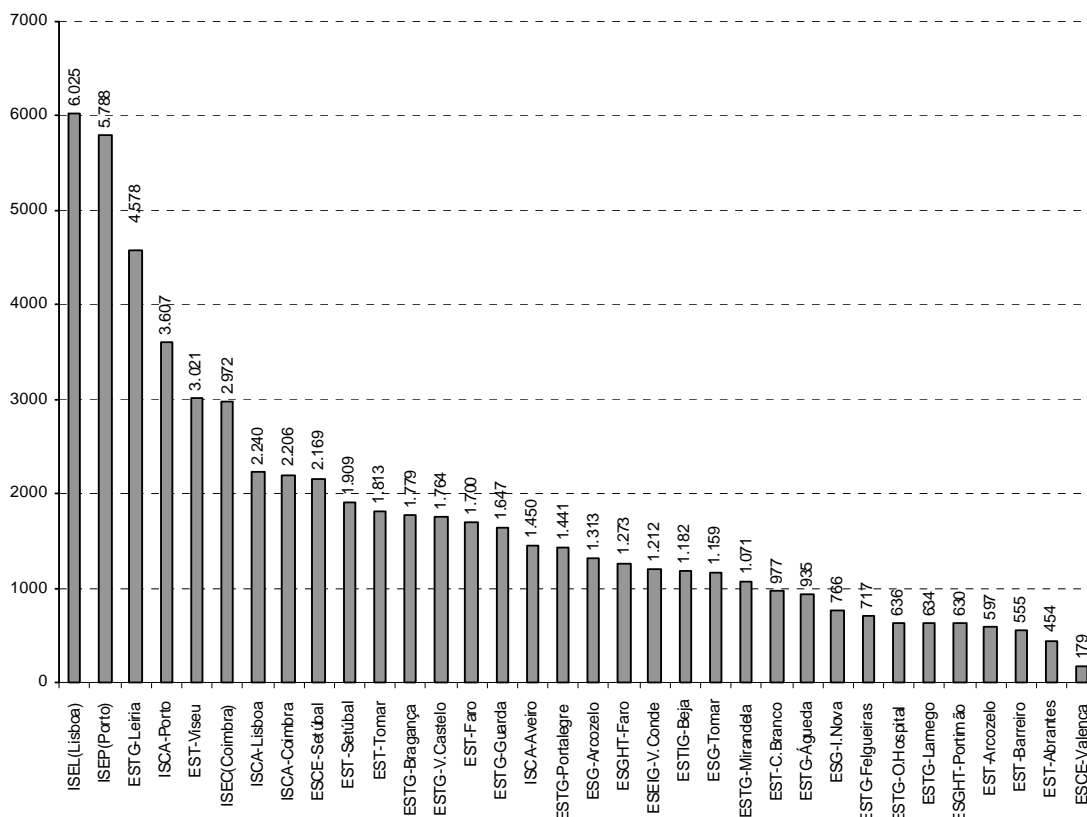


Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/insc07_08_difusao.xls, consultado em 20 de Janeiro de 2009.

A ESTG-Leiria, entre os estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, apresenta-se como uma das maiores escolas do ensino superior politécnico ao nível nacional.



Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congêneres, em 2007/08



Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/insc07_08__difusao_.xls, consultado em 20 de Janeiro de 2009.

2.2.2. AGENTES IMPLICADOS

Existe um conjunto de entidades que estão, de forma mais directa ou indirecta, relacionadas com a instituição. No Plano Estratégico, enunciaram-se os seguintes agentes implicados na actividade da ESTG-Leiria:

- Ordens profissionais;
- Administração local, regional nacional e europeia;
- Instituições de ensino superior;
- Entidades empregadoras;
- Empresas e associações empresariais;
- Sistema Científico Nacional;
- Professores do ensino pré-universitário;
- Potenciais estudantes;
- Famílias;

- Antigos estudantes;
- ONGs (Organizações não Governamentais);
- IPLeiria;
- Órgãos de comunicação social.

2.2.3. CONDICIONALISMOS OU FACTORES CRÍTICOS

Ao conjunto de variáveis exógenas, que condicionam a actuação de uma organização, designa-se por condicionalismos ou factores críticos. Cada organismo, em função da actividade que desenvolve e no âmbito da sua intervenção, deverá ter em consideração o enquadramento e o contexto em que se insere. A ESTG-Leiria identificou, na sua actuação, os condicionalismos que a seguir se enunciam.

- Política e Legislação
 - Harmonização europeia e condicionamentos daí resultantes;
 - Instabilidade da política do ensino superior;
 - Estatutos das carreiras públicas;
 - Redução do financiamento;
 - Perda de autonomia;
 - Gestão menos participada nas instituições de ensino superior.
- Demografia
 - Redução do número de candidatos portugueses ao ensino superior e, por outro lado, o aumento do número de estudantes estrangeiros oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), Brasil, Países de Leste e outros.
- Tecnologia
 - Inovação contínua e descontínua da tecnologia.
- Concorrência
 - Aumento da concorrência no ensino superior a nível nacional e internacional.
- Variável económica
 - Competitividade regional;
 - Precaridade laboral.
- Variável social e cultural
 - Crise de vocação dos candidatos ao ensino superior para a tecnologia.

3. ANÁLISE SWOT

O termo SWOT resulta da junção de quatro elementos-chave da análise estratégica, a saber: Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats. Os campos em apreciação na análise SWOT da ESTG-Leiria são baseados no Modelo de Excelência da EFQM - European Foundation for Quality Management.

A adopção do processo de Auto-Avaliação, tendo como referência o Modelo de Excelência, é a estratégia recomendada pela EFQM para as organizações que tenham como objectivo a melhoria contínua do seu desempenho. Este processo permite determinar com clareza os pontos fortes e áreas onde podem ser alcançadas melhorias (pontos fracos), culminando com o planeamento de acções de melhoria, cuja implementação será, posteriormente, controlada por forma a avaliar os progressos obtidos.

Da análise SWOT realizada foram identificados os pontos fortes e fracos da ESTG-Leiria e as ameaças e oportunidades no sector do ensino superior português, listados no quadro seguinte:

| PONTOS FORTES | | OPORTUNIDADES | |
|---------------|---|---------------|---|
| 1 | Condições físicas da Escola e capital intelectual. | 1 | Dinamização das actividades de I&D e da transferência de tecnologia, quer por iniciativa dos agentes económicos quer devido a política governamental. |
| 2 | Relação de proximidade entre a escola, estudantes, colaboradores e sociedade. | 2 | Expectativa e apoio da sociedade em relação ao contributo da Escola como motor de desenvolvimento regional. |
| 3 | Sentido de participação e identificação numa escola em construção. | 3 | Plano Estratégico. |
| 4 | Qualidade e diversidade de oferta formativa. | 4 | Novos públicos e Mercados. |
| 5 | Reconhecimento da qualidade da instituição, local e regionalmente. | 5 | Processo de Bolonha. |
| PONTOS FRACOS | | AMEAÇAS | |
| 1 | Insuficiência de instrumentos e processos de avaliação do desempenho. | 1 | Percepção do ensino politécnico como ensino de segunda categoria. |
| 2 | Deficiente sistema de informação e de comunicação interna e externa. | 2 | Precaridade laboral resultante da nova legislação. |
| 3 | Insuficiente formação de corpo docente. | 3 | Diminuição dos recursos financeiros. |
| 4 | Inexistência de mecanismos de recompensa reais. | 4 | Funções de liderança pouco atractivas. |
| 5 | Muito trabalho burocrático: perda de produtividade. | 5 | Perda de autonomia administrativa e financeira. |

In Plano Estratégico da ESTG-Leiria

Capítulo I
Nota
Introdutória

4. TIPIFIÇÃO DE ACTIVIDADES

Nos trabalhos que decorreram para a realização do Plano Estratégico, foram identificadas sete grandes linhas de actuação da ESTG-Leiria, designadas por Eixos Estratégicos e que se podem visualizar na figura seguinte:

Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria



In Plano Estratégico da ESTG-Leiria

CAPÍTULO II

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

5. OBJECTIVOS

A actuação das instituições de ensino superior é enquadrada por linhas orientadoras de políticas de ensino superior, comunitárias e nacionais. Aqui assume especial destaque o Processo de Bolonha que pressupõe que as instituições de ensino superior passem a funcionar de modo integrado, num espaço aberto antecipadamente delineado, e regido por mecanismos de formação e reconhecimento de graus académicos homogeneizados. De facto, a Declaração de Bolonha, assinada em 1999, tem como objectivo principal a criação, até 2010, do Espaço Europeu de Ensino Superior que visa potenciar maior empregabilidade dos cidadãos europeus e mobilidade dos estudantes e quadros europeus, aumentando assim a competitividade internacional dos sistemas europeus de ensino superior.

A ESTG-Leiria tem vindo a consolidar a sua forma de trabalho, numa cultura de qualidade, de rigor, de abertura e de busca constante de soluções inovadoras e equilibradas que lhe permitam antecipar o futuro e/ou responder aos seus desafios. É baseada nesta cultura que se pretende alicerçar o desenvolvimento da ESTG-Leiria, contribuindo para reforçar a importância do IPEiria no contexto do ensino superior português e consolidar a sua afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior.

Neste ponto serão apresentados os Objectivos Estratégicos e Operacionais da ESTG-Leiria, por Eixos Estratégicos, para o horizonte de 2009 - 2012. Os Objectivos Estratégicos são o fim que se pretende atingir para poder alcançar a visão de futuro da instituição. Por norma, são amplos, não específicos, de âmbitos distintos embora todos relacionados com o Eixo correspondente. Os Objectivos Operativos são actuações gerais orientadas para alcançar cada um dos Objectivos Estratégicos.

Capítulo II
Objectivos e
Estratégias

EIXO 1 - FORMAÇÃO

A ESTG é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|---|---|
| Melhorar a qualidade do ensino | Sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem e de suporte. |
| | Promover a interdisciplinaridade em função das necessidades do mercado. |
| | Promover o enfoque prático das formações. |
| Promover a diversificação da oferta formativa | Adequar a oferta formativa às necessidades do mercado. |
| | Dinamizar a formação ao longo da vida. |

EIXO 2 - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A ESTG é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, integrando centros de investigação com linhas diferenciadas e acreditados pela FCT. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|---|--|
| Dinamizar a investigação científica | Reforçar a capacidade de investigação. |
| | Melhorar a qualidade da produção científica. |
| Incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia | Aumentar os projectos de I&D em consórcio, incrementando o intercâmbio empresa/Escola/meio envolvente. |
| | Aumentar a cooperação entre a Escola e as instituições externas. |

EIXO 3 - ESTUDANTES

A ESTG proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e a ocupação de lugares de destaque na sociedade.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|---|---|
| Promover a integração dos estudantes na ESTG | Acolher e acompanhar os estudantes no seu percurso escolar na ESTG. |
| | Envolver os estudantes em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais, cívicas. |
| Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho | Aproximar os estudantes ao mercado de trabalho. |
| | Promover o empreendedorismo. |
| Promover o relacionamento com antigos estudantes | Atrair e reforçar a ligação com os antigos estudantes para outras formações e para trazer o seu novo conhecimento à Escola. |

EIXO 4 - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|---|---|
| Aumentar a qualificação do pessoal docente | Atrair e estabilizar pessoal altamente qualificado. Promover mecanismos que possibilitem a melhoria contínua. |
| Reforçar as competências profissionais do pessoal não docente para aumentar a sua produtividade | Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação. Aumentar as competências e a sua adequação à evolução do perfil funcional. |
| Aumentar a motivação de pessoal docente e não docente | Promover acções conducentes à motivação e integração com a cultura da ESTG. |

EIXO 5 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|--|---|
| Promover uma gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade | Aumentar o envolvimento da comunidade académica. Acompanhar e avaliar o Plano Estratégico. |
| Melhorar a qualidade da organização | Melhorar continuamente os processos e a gestão de recursos. Procurar fontes alternativas de financiamento. |
| Melhorar a comunicação interna e externa | Implementar um sistema de informação e comunicação. |

EIXO 6 - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

A ESTG é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|--|---|
| Promover o empreendedorismo em áreas de valor acrescentado | Orientar a comunidade académica para o empreendedorismo, promovendo a integração dos diplomados no mercado de trabalho. |
| Contribuir para o desenvolvimento regional | Aumentar a prestação de serviços à comunidade regional. |

EIXO 7 - INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESTG integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

| OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERATIVOS |
|---|---|
| Aumentar a internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos | Fomentar a mobilidade internacional. Potenciar projectos de ensino e de investigação com parceiros internacionais. |

6. ESTRATÉGIA A ADOPTAR PARA CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS

O comportamento a adoptar e o caminho a seguir pela organização, a curto e a médio prazo, para a prossecução dos objectivos definidos, consubstancia-se na estratégia da organização. Para a formulação da estratégia, é importante que se efectue um exercício de identificação dos aspectos que identificam e caracterizam a vida de qualquer organização. Na proposta de Plano Estratégico de 2009-2012 foram definidos esses elementos e que se passam a esquematizar de seguida:



Num cenário como o que se vive actualmente, de complexidade e mudança, é importante que cada organização pense e repense a sua estratégia, de forma a poder adaptar-se aos novos ambientes, para sobreviver e até transformar esse ambiente a seu favor. Como tal, a escolha da direcção a tomar é fundamental.

A estratégia a adoptar para se alcançar os objectivos da ESTG-Leiria, é antes de mais, um caminho que agrega todos os factores indicados no esquema anterior. Da congregação dos mesmos, é possível traçar esse caminho e fazer escolhas globalmente coerentes. A capacidade para avaliar que, num determinado momento, as escolhas feitas não foram as mais adequadas, ou é necessário alterá-las em função de certos factores críticos, é também fundamental para se alcançar os objectivos pretendidos.

Assim, a estratégia a seguir é um exercício de reflexão em cada momento sobre as escolhas que se têm que fazer, sem nunca perder de vista os factores que, efectivamente, caracterizam

a Escola e os objectivos a que se propõe. Claramente, essas escolhas devem tirar partido dos pontos fortes, aproveitar as oportunidades, contornar os pontos fracos e enfrentar as ameaças.

A ESTG-Leiria deve, assim, tirar partido das suas condições físicas e capital intelectual, das relações de proximidade e sentido de participação das pessoas que a integram e constroem a cada dia, do seu reconhecimento como instituição de ensino e da qualidade e diversidade da oferta formativa.

Sendo objectivo da ESTG-Leiria desenvolver uma gestão de proximidade e envolver e responsabilizar docentes e estudantes pelo destino da organização, deve a Escola adoptar uma estratégia de diferenciação assente na qualidade dos relacionamentos estabelecidos com os seus públicos e actores. Para a concretização do Plano Estratégico, procurar-se-á fomentar isto mesmo, com o apelo à participação de todos.

De facto, nesta fase de implementação do Plano, a participação continua a ser fundamental, pois o que nele foi traçado só se consegue com a colaboração e empenho colectivos. O Plano Estratégico, constitui, assim, uma oportunidade de incentivo e coesão para a realização das actividades propostas.

Como oportunidades, a ESTG-Leiria vai procurar continuar a dinamizar as actividades de I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, com base no seu potencial crescente de Doutores e num quadro de novas oportunidades conjunturais, designadamente as decorrentes dos novos apoios comunitários, cumprindo, ainda, o seu papel de motor de desenvolvimento regional, correspondendo às necessidades e expectativas dos que aí actuam. A aposta em novos públicos e mercados e as oportunidades decorrentes da adequação dos planos de estudos a Bolonha revela-se também fundamental no novo cenário conjuntural.

Mais concretamente, para 2009, as actividades da ESTG-Leiria serão orientadas pela estratégia definida no Plano de Actividades de 2008, para a implementação do Plano Estratégico 2009-2012, baseada na fidelização dos estudantes através dos seguintes factores de competitividade:

- Integração dos estudantes na ESTG-Leiria e no mercado de trabalho;
- Qualidade e diversificação da oferta formativa;
- Qualificação e motivação do corpo docente;
- Internacionalização do ensino e da investigação;
- Gestão de proximidade, orientada para satisfazer as necessidades dos seus *stakeholders*: estudantes, docentes, funcionários e parceiros externos.

Esta orientação estratégica não deixa de representar uma forma de diferenciação, mas com o enfoque nos estudantes, com consequências a nível da valorização de competências dos funcionários, docentes e não docentes, e da ligação do ensino ao tecido económico português, através da prestação de serviços, da investigação e da transferência de conhecimento e tecnologia.

Estes desígnios não se conseguem sem enfrentar os pontos fracos e as ameaças, que podem ser contornados e superados, privilegiando, em qualquer circunstância, os factores de competitividade.

CAPÍTULO III

ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

Neste capítulo pretende-se descrever o conjunto das actividades que se visam desenvolver ao longo do ano de 2009 e os recursos necessários para o efeito.

Conforme referido no ponto 4 do Capítulo 1, estas actividades encontram-se agrupadas por sete Eixos Estratégicos, sendo que cada um corresponde a uma grande área de actuação da Escola.

Em cada Eixo serão descritas, através de quadros – Quadros de Acção, as acções previstas para realizar em 2009, que visam alcançar um determinado Objectivo Operacional (OO) de um Objectivo Estratégico (OE) maior.

Estes Quadros detalham cada acção em termos de responsáveis pela execução das mesmas, indicadores de medida e metas a alcançar em 2009. Incluem ainda os recursos previstos e necessários para a prossecução de cada uma das acções (serão indicados apenas aqueles que é necessário acrescentar aos que já existem).

Note-se ainda que, apesar da divisão de actividades por grandes áreas ou Eixos Estratégicos, não se pode descuidar o carácter de interdisciplinaridade que as mesmas assumem. Efectivamente, todas as sete áreas de actuação da Escola, que de seguida se apresentam, encontram-se directamente interligadas, de forma que, no seu conjunto, constituem um todo que visa alcançar a Missão e Visão da instituição.

Por fim, uma última nota para o facto dos responsáveis por estas acções, identificados nos Quadros de Acção, terem sido previstos nos termos da estrutura de órgãos então em vigor, pelo que, as acções deverão entender-se como reportadas aos novos responsáveis que, em 2009, venham a assumir funções nos termos da nova estrutura de órgãos imposta pela entrada em vigor dos novos estatutos do IPLeia.

7. FORMAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO | | | | |
|--|------------------------------------|--|--|------------|
| OO: SISTEMATIZAR E MELHORAR PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE SUPORTE | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A1. Implementação de um sistema de avaliação dos processos de ensino/aprendizagem e de suporte. | Presidente do Conselho Pedagógico. | a) N.º de estudantes que manifestam opinião; b) % de estudantes que manifestam opinião favorável (1.º e 2.º semestre de cada ano lectivo). | Estudo do sistema de avaliação. | 0,00 € |
| A2. Planificação e articulação, por UC (Unidade Curricular) e por curso, do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes em cada semestre. | Coordenadores de curso. | a) Ficha curricular; b) Criar círculos de qualidade por área científica. | 30% de todas as UC devem possuir uma ficha curricular, com identificação das competências a adquirir e planificação do trabalho do estudante por UC. | 0,00 € |
| A4. Planificação e implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes. | Coordenadores de curso. | a) N.º de disciplinas com planeamento e concepção de alternativas; b) Identificar estudantes c/ necessidades especiais; c) N.º de estudantes que recorreram à nova metodologia. | a) Duas UC por ano e por curso possuem planeamento e concepção de alternativas; b) Elaboração de relatório. | 0,00 € |
| OO: PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DO MERCADO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A5. Planificação e implementação de UCs que envolvam diversas áreas de conhecimento (ex.: ensino modular). | Coordenadores de curso. | N.º de cursos com a acção cumprida. | 4 cursos. | 0,00 € |
| OO: PROMOVER O ENFOQUE PRÁTICO DAS FORMAÇÕES | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A7. Realização de projectos e trabalhos práticos em colaboração com entidades externas. | Coordenadores de curso. | a) % de projectos e trabalhos práticos realizados em colaboração com entidades externas, por curso; b) % de a) com avaliação positiva. | a) 10% dos projectos e trabalhos práticos realizados nas UC de final de curso devem resultar de colaborações. b) 70% de a). | 0,00 € |
| A8. Realização de aulas, visitas de estudo, etc, em ambiente de trabalho (empresarial/industrial/serviços), ao longo de todo o plano de formação. | Coordenadores de curso. | N.º de actividades lectivas em ambiente de trabalho por curso e ano curricular. | Uma actividade por ano curricular e por curso, em regime diurno e, uma actividade por curso, em regime pós-laboral. | 3.000,00 € |



Formação

| OO: DINAMIZAR A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA | | | | |
|---|---|--|--|----------|
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A13. Realização de cursos de formação pós-graduada e contínua . | Presidente do Conselho Directivo ⁶ . | a) N.º de cursos de formação (diferentes), excluindo mestrados; b) N.º total de horas de formação, excluindo mestrados (incluindo repetidas). | a) 20 cursos; b) 700 horas. | 0,00 € |
| A14. Oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação não graduada mas certificada pelo IPLeiria (com diploma). | Presidente Conselho Científico ⁷ . | a) N.º de percursos parcelares identificados; b) N.º de estudantes. | a) 4 novos percursos; b) 6 estudantes por percurso. | 0,00 € |

7.1. FORMAÇÃO INICIAL: LICENCIATURA

A criação de um espaço europeu de ensino superior, consubstanciado na Declaração de Bolonha⁸, constitui a linha mestra de orientação para o desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal. Nesse contexto foram aprovadas alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo, através da Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, e foi ainda aprovado o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que estabelece o regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior.

Assim, no seguimento das alterações legislativas, no seguimento do processo de implementação de algumas das orientações concretas decorrentes da Declaração de Bolonha e da aprovação dos pedidos de adequação dos planos de estudos apresentados ao MCTES, actualmente, são ministrados na ESTG-Leiria, dezanove cursos de formação inicial que conferem aos estudantes a obtenção de um único grau: licenciatura (1.º ciclo), ao fim de três anos de curso. Parte dos cursos funcionam em regime pós-laboral⁹.

Importa referir ainda que, tal como no ano lectivo de 2007/08, também em 2008/2009, conforme previsto no artigo 99.º do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais*, coexistiu a anterior organização de estudos para os estudantes matriculados no 2.º ciclo da licenciatura bietápica, a quem foi dada a oportunidade de terminarem o curso com a licenciatura Pré-Bolonha.

Para o ano lectivo de 2008/2009, foi proposta também a realização dos cursos de Engenharia Mecânica e Marketing no regime de ensino a distância. Os cursos decorrem na modalidade b-learning, com recurso a uma plataforma de gestão de aprendizagem através da Internet. É uma

⁶ Com a instalação do novo sistema de órgãos, nos termos do artigo 154.º dos Estatutos do IPLeiria, as tarefas passaram a estar cometidas ao Director, a partir de 31 de Março de 2009.

⁷ Com a instalação do novo sistema de órgãos, nos termos do artigo 154.º dos Estatutos do IPLeiria, as tarefas passaram a estar cometidas ao Presidente do Conselho Técnico-Científico, eleito em 23 de Março de 2009.

⁸ Subscrita em Junho de 1999.

⁹ Por força do Despacho n.º 4703/2007, de 14 de Março, passou a designar-se regime pós-laboral em substituição da anterior designação de regime nocturno.

modalidade de ensino/aprendizagem adequada a estudantes que não tenham a possibilidade de efectuar a sua formação em regime presencial. Os cursos decorrem em regime on-line, com uma sessão inaugural presencial para o conjunto das unidades curriculares. O último momento de avaliação de cada unidade curricular é, também, presencial. Em algumas unidades curriculares de natureza prática os estudantes terão de efectuar práticas laboratoriais presenciais. Para o sucesso nesta modalidade de ensino é indispensável que o estudante possua as competências básicas em tecnologias da informação e possua competências para o trabalho autónomo, ao nível da autoformação e gestão do tempo.

Assim, no ano lectivo de 2008/2009 foram ministrados na ESTG-Leiria os seguintes cursos de formação inicial:

Quadro n.º 3 - Cursos ministrados na ESTG-Leiria no ano lectivo de 2008/2009

| CURSO | REGIME | GRAU e DURAÇÃO |
|--------------------------------------|---|---|
| Administração Pública | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Biomecânica | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Contabilidade e Finanças | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Energia e Ambiente | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia Automóvel | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia Civil | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia de Redes de Comunicações | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia do Ambiente | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia e Gestão Industrial | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia Electrotécnica | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia Informática | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Engenharia Mecânica | Diurno/Pós-laboral/ Ensino a distância | Licenciatura (3 anos) |
| Gestão | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Informática para a Saúde | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Marketing | Diurno/Ensino a distância | Licenciatura (3 anos) |
| Protecção Civil | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Solicitadoria | Diurno/Pós-laboral | Licenciatura (3 anos) |
| Tecnologia dos Equipamentos de Saúde | Diurno | Licenciatura (3 anos) |
| Tradução | Diurno | Bacharelato (3 anos) e Licenciatura (2 anos) |

Fonte: Conselho Científico da ESTG-Leiria.

Efectivamente, a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, constitui a primeira das atribuições das instituições de ensino superior. Para 2009, conforme se pode verificar no Quadro de Acção para este Eixo, pretende-se ainda desenvolver um

determinado conjunto de acções consideradas estratégicas e que visam contribuir para a prossecução, com êxito, daquela atribuição.

Assim, pretende-se sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem através da implementação de um sistema de avaliação, da planificação e articulação do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes e da implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes.

Perspectiva-se a planificação e implementação de Unidades Curriculares (UCs) que envolvam diversas áreas de conhecimento, com o intuito de promover a interdisciplinaridade.

E por fim, apostar no enfoque prático das formações, através da realização de projectos e trabalhos práticos e da realização de aulas e visitas de estudo em ambiente de trabalho.

7.2. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Outra das atribuições das instituições de ensino superior é a realização de cursos de formação pós-graduada, com ou sem grau. De facto, as instituições de ensino politécnico, para além do grau de licenciado, detêm também, actualmente, a faculdade de atribuir o grau de mestre.

O IPLeia, através do Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA), tem procurado dinamizar esta vertente, na qual a ESTG-Leiria assume um papel importante, atendendo a que a maioria dos cursos de mestrado são ministrados nas instalações da Escola, com a colaboração dos nossos docentes.

A ESTG-Leiria, em 2007, submeteu várias propostas de novos cursos de mestrado, ao MCTES, tendo sido aprovados os seguintes: Concepção e Desenvolvimento do Produto, Energia e Ambiente, Finanças Empresariais, Negócios Internacionais, Sistemas de Automação e Telecomunicações. Para além destes, já em funcionamento, foram ainda aprovados, em 2008, pelo MCTES, os seguintes mestrados, sob proposta do Conselho Científico da ESTG-Leiria: Computação Móvel, Construções Cívicas, Engenharia Automóvel, Resolução Alternativa de Litígios, Solicitadoria de Execução e Tecnologia e Comunicações de Multimédia.

Assim, para 2009, prevê-se a realização dos cursos constantes do quadro seguinte, em colaboração com o INDEA.



Formação

Quadro n.º 4 - Cursos conferentes de grau, a ministrar em 2009

| DESIGNAÇÃO | ENTIDADES PROMOTORAS | OBJECTIVOS | DESTINATÁRIOS | INÍCIO | DURAÇÃO | PREVISÃO DE INSCRITOS |
|--|---|---|--|--------|---------|-----------------------|
| Administração Pública - 2ª Edição | Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho (UM) e IPEleiria | Formação avançada nos domínios da Administração Pública | Licenciados em Administração Pública ou afins ou noutros domínios desde que prestem serviço na Administração Pública | Nov-08 | 2 anos | 18 |
| Concepção e Desenvolvimento do Produto - 1ª Edição | IPEleiria | Formação avançada ao nível do desenvolvimento de produtos de qualidade, de forma rápida e inovadora, com elevado grau de sucesso e valor acrescentado | Licenciados em engenharia ou áreas afins, design industrial e design do produto | Abr-08 | 2 anos | 30 |
| Concepção e Desenvolvimento do Produto - 2ª Edição | IPEleiria | Formação avançada ao nível do desenvolvimento de produtos de qualidade, de forma rápida e inovadora, com elevado grau de sucesso e valor acrescentado | Licenciados em engenharia ou áreas afins, design industrial e design do produto | Set-08 | 2 anos | 40 |
| Energia e Ambiente - 1ª Edição | IPEleiria | Proporcionar competências técnicas e científicas ao nível das energias e tecnologias de energia, sistemas energéticos, políticas e monitorização de problemas ambientais, com vista a um desenvolvimento sustentado e equilibrado | Licenciados em qualquer área de engenharia ou ciências exactas e detentores de um currículo escolar, científico ou profissional atestado e reconhecido pelo Conselho Científico da Instituição | Out-08 | 2 anos | 33 |
| Engenharia Civil - 1ª Edição | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e IPEleiria | Formação avançada nos diferentes domínios da Engenharia Civil | Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado | Out-07 | 2 anos | 25 |
| Engenharia do Ambiente - 1ª Edição | Universidade de Aveiro (UA) e IPEleiria | Formação avançada sobre as questões ambientais e suas soluções numa dimensão ecológica, social e económica do desenvolvimento sustentável | Licenciados, ou equivalente, em Engenharia do Ambiente ou afins | Nov-07 | 2 anos | 13 |
| Engenharia Electrotécnica - 1ª Edição | UTAD e IPEleiria | Formação avançada nos domínios da Engenharia Electrotécnica e de Computadores | Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado | Out-07 | 2 anos | 23 |
| Engenharia Mecânica - 3ª Edição | UA e IPEleiria | Formação avançada nos domínios da Engenharia Mecânica | Licenciados em Engenharia Mecânica ou afins | Nov-07 | 2 anos | 32 |
| Finanças Empresariais - 1ª Edição | IPEleiria | Formação avançada na área científica de Finanças e propiciar competências dinâmicas para resolver problemas de gestão, em especial na vertente financeira | Licenciados em Gestão, Contabilidade e Finanças; Licenciados em áreas afins com adequada preparação em Gestão e Finanças Empresariais | Out-08 | 2 anos | 18 |
| Gestão de Organizações Turísticas - 1ª Edição | Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUALG) e IPEleiria | Transmitir o conhecimento mais recente e as <i>best-practices</i> na gestão e desenvolvimento das organizações turísticas | Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado | Out-07 | 2 anos | 19 |
| Gestão de Organizações Turísticas - 2ª Edição | FEUALG e IPEleiria | Transmitir o conhecimento mais recente e as <i>best-practices</i> na gestão e desenvolvimento das organizações turísticas | Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado | Out-08 | 2 anos | 16 |
| Gestão Empresarial - 1ª Edição | FEUALG e IPEleiria | Formação avançada em gestão global e de liderança | Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia; Licenciados noutras áreas com experiência profissional de dois anos | Out-07 | 2 anos | 38 |
| Gestão Empresarial - 2ª Edição | FEUALG e IPEleiria | Formação avançada em gestão global e de liderança | Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia; Licenciados noutras áreas com experiência profissional de dois anos | Out-08 | 2 anos | 35 |
| Informática - 1ª Edição | UTAD e IPEleiria | Formação avançada em sistemas computacionais | Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado | Out-07 | 2 anos | 26 |
| Marketing - 1ª Edição | FEUALG e IPEleiria | Formação avançada em estratégias competitivas e planos operacionais de Marketing | Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins | Out-07 | 2 anos | 14 |
| Marketing - 2ª Edição | FEUALG e IPEleiria | Formação avançada em estratégias competitivas e planos operacionais de Marketing | Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins | Out-08 | 2 anos | 12 |
| MBA em Estratégia Empresarial - 2ª Edição | Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e IPEleiria | Formação avançada nos domínios da Estratégia Empresarial | Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins | Nov-07 | 2 anos | 25 |
| Negócios Internacionais - 1ª Edição | IPEleiria | Formação de base em Gestão e formação específica de nível avançado nas áreas da especialidade dos Negócios Internacionais | Licenciados em Gestão; Licenciados em áreas afins com adequada preparação em Gestão | Out-08 | 2 anos | 8 |
| Sistemas de Automação - 1ª Edição | IPEleiria | Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, em Sistemas de Automação | Licenciados em Engenharia Electrotécnica e cursos afins | Out-08 | 2 anos | 20 |
| Telecomunicações - 1ª Edição | IPEleiria | Conferir uma especialização de natureza profissional na área de Electrotécnica e, em particular, na área de Telecomunicações | Licenciados em Engenharia Electrotécnica e cursos afins | Out-08 | 2 anos | 11 |

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.



Formação

Para 2009, prevê-se ainda a realização dos seguintes cursos de formação pós-graduada, não conferentes de grau.

Quadro n.º 5 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar em 2009

| DESIGNAÇÃO | ENTIDADES PROMOTORAS | OBJECTIVOS | DESTINATÁRIOS | INÍCIO | DURAÇÃO | PREVISÃO DE INSCRITOS |
|--|----------------------|--|---|-----------|---------|-----------------------|
| 6 Sigma ao nível de Black Belt - 2.ª Edição | ESTG - Leiria | Oferecer os recursos necessários para a implementação de projectos de Seis Sigma ao nível de <i>black belt</i> , na indústria em geral | Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma | Jan-08 | 1 ano | 30 |
| 6 Sigma ao nível de Black Belt - 3.ª Edição | ESTG - Leiria | Oferecer os recursos necessários para a implementação de projectos de Seis Sigma ao nível de <i>black belt</i> , na indústria em geral | Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma | Jan-09 | 1 ano | 25 |
| Ciências do Consumo Aplicadas - 1.ª Edição | ESTG - Leiria | Assegurar uma formação especializada na área multidisciplinar do consumo, possibilitando aos formandos desenvolver competências técnicas de nível avançado, que lhes permitirá aumentar a eficácia e a eficiência do seu desempenho nas actividades profissionais relacionadas com o consumidor. | Licenciados em Marketing, Gestão de Empresas, Economia, Sociologia, Psicologia, Direito, Solicitação e áreas afins. Profissionais na área ainda que não licenciados, desde que possuam cv considerado relevante pelo órgão competente | Out-09 | 9 meses | 30 |
| Coordenação de Segurança no Trabalho de Construção - 1.ª Edição | ESTG - Leiria | Promoção de formação específica para o exercício da coordenação de segurança e saúde; conceber, desenvolver e implementar Plano de Segurança e Saúde e Compilação Técnica; sensibilização dos intervenientes no processo da construção, para as questões da segurança e saúde. | Licenciados em Engenharia Civil. Profissionais na área ainda que não licenciados, desde que possuam cv considerado relevante pelo órgão competente | A definir | 1 ano | 25 |
| Fiscalidade - 1.ª Edição | ESTG-Leiria | Obtenção de competências especializadas nas várias vertentes da área da Fiscalidade, visando a formação de técnicos capazes de compreender e aplicar, numa forma abrangente e integrada, as leis tributárias, quer enquanto quadros das empresas quer como consultores fiscais independentes | Licenciados em Gestão, Contabilidade, Economia, Direito e áreas afins. Titulares de qualquer curso superior com formação ou experiência profissional relevantes. Técnicos Oficiais de Contas, ainda que não licenciados, desde que possuam cv considerado relevante pelo órgão competente | Jan-09 | 6 meses | 28 |
| Gestão e Contabilidade Autárquicas - 1.ª Edição | ESTG - Leiria | Fornecer conteúdos especializados para o exercício da gestão nas autarquias locais, através do desenvolvimento e aprofundamento de competências, principalmente, na área económico-financeira | Activos das entidades públicas da Administração Local Autárquica e Licenciados com interesse pela formação em Gestão e Contabilidade Autárquicas | Out-08 | 8 meses | 12 |
| HACCP - Hazard Analysis and Critical Control Points - 1.ª Edição | ESTG-Leiria | Apresentar os conceitos inerentes à implementação e auditoria dos programas de HACCP e baseia-se no método de estudo de casos práticos | Técnicos da indústria e serviços, inspectores e consultores responsáveis pela garantia da segurança alimentar | Jan-09 | 1 ano | 25 |

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

7.3. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O IPLeiria ministra, desde Janeiro de 2005, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), na sequência da proposta que apresentou ao MCTES, tendo sido criado o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, cuja principal missão é dinamizar a criação de formação pós-secundária no seio do IPLeiria, bem como implementar e coordenar todas as formações pós-secundárias que envolvam as Escolas do IPLeiria e outras entidades com as quais tenham sido estabelecidas parcerias específicas para o efeito.

Os CET são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV e diploma de especialização tecnológica. Cada curso tem uma duração que pode variar entre as 1.200 e as 1.560 horas, o que corresponde a 60 a 90 créditos ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System). Estes cursos têm por objectivo

aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso

A ESTG-Leiria tem prestado colaboração na leccionação destes cursos em diversos níveis, designadamente, em termos de atribuição a docentes desta Escola da direcção e leccionação dos cursos, colaboração ao nível dos conteúdos programáticos, acompanhamento, propostas de novos cursos e cedência de instalações, prevendo-se que esta colaboração continue no ano de 2009.

7.4. FORMAÇÃO CONTÍNUA

A ESTG-Leiria actua, ainda, ao nível da formação contínua. De facto, a qualificação e actualização permanente das pessoas é, cada vez mais, uma mais-valia para o seu desempenho profissional, a par da formação de base.

A ESTG-Leiria, com base na sua experiência de leccionação, com um quadro de pessoal docente altamente qualificado em áreas diferentes do saber, desde as Engenharias, às Tecnologias, à Gestão e Administração Pública e às Ciências Jurídicas Aplicadas e através, também, de protocolos com outras instituições de ensino superior e de formação profissional, criou o seu plano de acções de formação, para além de poder oferecer formação à medida.

Desta forma, a Escola procura corresponder às necessidades de formação da comunidade em que está inserida e contribuir para a actualização e enriquecimento pessoal dos formandos e para a competitividade das empresas.

Estão previstas, para 2009, as seguintes acções de formação:



Formação

Quadro n.º 6 - Acções de formação contínua a realizar em 2009

| ÁREA | CURSOS DE FORMAÇÃO | ENTIDADES PROMOTORAS | DURAÇÃO (Horas) | FORMANDOS PREVISTOS |
|--|--|---|-----------------|---------------------|
| Automóvel | Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1 | ESTG-Leiria e ANIVAP (Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.) | 8 | 20 |
| | Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Transmissão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Transmissão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Iluminação em Veículos Ligeiros - Acção 1 | | 8 | 20 |
| | Sistemas de Iluminação em Veículos Ligeiros - Acção 2 | | 8 | 20 |
| | Combustão e Emissão de Poluentes - Acção 1 | | 8 | 20 |
| Combustão e Emissão de Poluentes - Acção 2 | 8 | 20 | | |
| Ciências Jurídicas Aplicadas | Mediação de Conflitos | ESTG-Leiria e CONSULMED | 130 | 25 |
| | Especialização em Mediação Familiar | | 90 | 25 |
| Civil | Desenho e Computação Gráfica | ESTG-Leiria | A definir | A definir |
| | Topografia | | A definir | A definir |
| | Sistemas de Informação Geográfica | | A definir | A definir |
| Contabilidade | Preparação para exame da CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas) - Acção 1 | ESTG-Leiria | 80 | 17 |
| | Preparação para exame da CTOC - Acção 2 | | 80 | 17 |
| | SNC - Sistema de Normalização Contabilística - Acção 1 | | 30 | 20 |
| | SNC - Sistema de Normalização Contabilística - Acção 2 | | 30 | 20 |
| Electrotécnica | Curso de Comunicações Móveis e Pessoais | ESTG-Leiria | A definir | A definir |
| | Curso de Programação de Robôs Manipuladores | | A definir | A definir |
| Energia | Classe A+ - Psicometria Aplicada - AVAC (Sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado) | ESTG-Leiria e Universidade do Algarve | 32 | 12 |
| | Formação de Peritos Qualificados - Regulamento das Características de Comportamento Térmico de Edifícios | ESTG e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | A definir | A definir |
| Informática | Renovação das Academias Locais CCNA | ESTG-Leiria, no âmbito da Cisco Networking Academy Program | 18 | 16 |
| | Renovação das Academias Locais FWL | | 4 | 4 |
| | FNS - Fundamentos de Segurança em Redes - 2007 | | 70 | 5 |
| Línguas | Inglês - Nível A1 | ESTG-Leiria | 45 | 15 |
| | Inglês - Nível A2 | | 45 | 15 |
| | Inglês - Nível B1 | | 45 | 15 |
| | Inglês - Nível B2 | | 45 | 15 |
| | Espanhol - Nível A1 | | 45 | 15 |
| | Espanhol - Nível A2 | | 45 | 15 |
| Qualidade | Sistema da Gestão da Qualidade - ISO 9001 | ESTG-Leiria e CEQUAL (Centro de Formação Profissional para a Qualidade) | 25 | 8 |
| | Gestão de Processos e Implementação de Indicadores | | 25 | 8 |
| | Gestão e Motivação para a Qualidade | | 25 | 8 |
| | Integração de Sistemas de Gestão | | 25 | 8 |
| | Ferramentas da Qualidade | | 50 | 8 |
| | Comunicação e Comportamento em Auditorias | | 25 | 8 |
| | Técnicas e Instrumentos em Auditorias ISO 19011 | | 25 | 8 |
| | Auditorias da Qualidade | | 25 | 8 |
| | Auditorias de Acreditação de Laboratórios | | 25 | 8 |
| | Gestão de Recursos Humanos | | 25 | 8 |
| | Sistemas de Gestão de Responsabilidade Social | | 20 | 8 |
| | Auditorias a Códigos de Ética e Conduta e a Sistemas de Gestão de Responsabilidade Social | | 16 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente | | 4 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente - Resíduos | | 4 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente - Água | | 4 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente - Ar | | 4 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente - Ruído | | 4 | 8 |
| | Conformidade Legal em Matéria de Ambiente - Licenciamento | | 4 | 8 |
| | Identificar e Avaliar os Aspectos e Impactos Ambientais Directos e Indirectos | | 8 | 8 |
| | Como Analisar Certificados de Calibração | | 4 | 8 |
| | Calcular as Incertezas em Medições e Ensaios | | 8 | 8 |
| | Como Implementar um Sistema de Gestão de Resíduos | | 8 | 8 |
| | Manuseamento e Armazenagem de Produtos Químicos | | 8 | 8 |
| | Perigos e Pontos Críticos de Controlo - Sistema HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points) | | 25 | 8 |
| | Auditorias de Segurança Alimentar | | 25 | 8 |
| | Como Elaborar, Organizar e Implementar os Registos | | 4 | 8 |
| | Como Assegurar o Transporte, Acondicionamento e Embalagem de Géneros Alimentícios | | 8 | 8 |
| Regras Básicas de Manipulação de Alimentos | 4 | 8 | | |

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

Considerando a previsão de cursos apresentada, prevê-se que em 2009 se inscrevam cerca de 663 formandos a fim de frequentarem a formação contínua ministrada pela ESTG-Leiria, em que a aposta aponta claramente para a área da qualidade.

Em 2009, e conforme previsto no Quadro de Acção, pretende-se vir também a oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação

não graduada mas certificada pelo IPLeiria (com diploma, com o intuito de promover a formação ao longo da vida).

7.5. OUTRAS ACTIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Na ESTG-Leiria é também promovido um vasto conjunto de actividades científicas e/ou pedagógicas que complementam e contribuem para a formação de base. No decorrer de 2009, prevê-se a realização de vários eventos desta natureza, organizados por iniciativa da ESTG-Leiria ou por entidades externas.

Assim, prevê-se a realização de eventos como seminários, sessões técnicas, conferências, colóquios, palestras, *workshops*, aulas abertas, visitas de estudo, acções de sensibilização aos estudantes e incentivos à participação dos estudantes em actividades de promoção do empreendedorismo, como feiras, jogos e prémios.

Destaque, designadamente, para a realização da 2.ª Edição do FITEC - Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego, com o objectivo divulgar a inovação, a investigação e o avanço tecnológico, promover a valorização dos recursos humanos, partilhar experiências, revelar programas de apoio às empresas, apresentar possibilidades de formação académica, complementar e profissional e oportunidades de emprego.

Quadro n.º 7 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2009

| EVENTO | DATA PREVISTA |
|---|---------------|
| VIII Congresso do Grundis – Grupo de Discussão de Contabilidade | Janeiro |
| Conferência de Fiscalidade | Março |
| FITEC - Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego | Março |
| I Seminário de Informática para a Saúde | Maio |
| 14.ª Conferência de Gestão de Empresas | Maio |
| 2.º Mat-Oeste: Matemática na Região Oeste | Julho |
| Prémio Doutor Pedro Matos | Julho |
| Conferência de Marketing | Outubro |
| VRAP 2009: International Conference on Advanced Research in Virtual and Rapid Prototyping | Outubro |
| Conferência de Engenharia Civil | A definir |
| IV Conferência Jurídica | A definir |

Fonte: Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior da ESTG-Leiria.

Nota: Neste quadro apresenta-se, apenas, uma selecção de alguns dos eventos previstos para 2009.



Formação

8. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: DINAMIZAR A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA | | | | |
|--|---|--|--|-------------|
| OO: REFORÇAR A CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A16. Criação de condições para a investigação (redução e concentração de horário, apoios de suporte e materiais, etc). | Presidente do Conselho Científico. | N.º de medidas tomadas para dinamizar a investigação científica: a) Redução de distribuição de serviço docente; b) Concentração de serviço docente num semestre; c) Candidatura para criação de revista na área das ciências sociais. | c) 1 candidatura. | 0,00 € |
| A17. Identificação e divulgação interna e externa da capacidade instalada, actividades desenvolvidas e oportunidades . | Gabinete de Apoio à Investigação e Desenvolvimento (GAI&D). | a) Elaboração de relatório; b) Evento para apresentação pública do relatório (gala). | a) 1 relatório. | 0,00 € |
| A19. Atracção de investigadores para criar massa crítica . | Coordenador de I&D. | a) N.º de eventos de promoção da ciência e da inovação; b) N.º de investigadores convidados; c) N.º de bolsas no âmbito de projectos de investigação. | a) 1 evento sobre ciência e inovação; b) 2 investigadores convidados. | 5.750,00 € |
| A20. Organizar equipas multidisciplinares no desenvolvimento de determinados projectos. | Coordenador de I&D. | a) Estudo de mercado; b) N.º de equipas multidisciplinares; c) N.º de projectos multidisciplinares; d) % de financiamento do custo global dos projectos. | a) Estudo de mercado e definição de modelo de avaliação de projectos. | 4.530,00 € |
| OO: MELHORAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A22. Criação de gabinete de revisão de papers/teses em inglês . | Presidente Conselho Directivo. | N.º de teses e artigos revistos. | Criação do Gabinete de Revisão de Texto, no âmbito do Centro de Línguas e Cultura. | 0,00 € |
| A23. Criação de mecanismos de discriminação positiva para a produção científica. | Presidente do Conselho Científico. | N.º de publicações por docentes beneficiários de créditos científicos. | Apuramento da produção média por autor. | 0,00 € |
| A24. Estabelecimento de um plano de participação de docentes em conferências/feiras/eventos técnicos e científicos em áreas estratégicas. | Coordenadores de Departamento e Conselho Científico. | a) N.º de participações em conferências; b) N.º de publicações na revista ref.ª ISI Web of Knowledge, premiadas. | a) N.º de participações de 20% em relação a 2007, com financiamento de 20%; b) 20 publicações premiadas e sua divulgação. | 61.877,00 € |

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

OE: INCREMENTAR AS ACÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**OO: AUMENTAR OS PROJECTOS DE I&D EM CONSÓRCIO, INCREMENTANDO O INTERCÂMBIO EMPRESA/ESCOLA/MEIO ENVOLVENTE**

| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
|---|-----------------------------------|--|---|-------------|
| A25. Prospecção de mercado e criação de novas ideias/soluções (brainstorming) | GAI&D. | a) N.º de estudos de mercado; a1) N.º de oportunidades identificadas; b) N.º de reuniões (brainstorming); b1) N.º de ideias que decorrem das reuniões, por oportunidades; c) N.º de oportunidades aproveitadas. | a) 1 estudo de mercado e 1 relatório com indicação do n.º de oportunidades identificadas. | 4.530,00 € |
| A27. Contribuição da ESTG-Leiria (através do Observatório) para o incremento da intervenção e articulação entre a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), o INDEA e a Comunidade Científica. | Presidente Conselho Directivo. | a) N.º de iniciativas de articulação entre as três entidades; b) % das acções identificadas com seguimento em acções de I&D. | a) 1 reunião entre o Observatório, a OTIC, o INDEA e a comunidade científica. | 0,00 € |
| A28. Organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e que reforcem a imagem da ESTG-Leiria no exterior. | Presidente do Conselho Directivo. | a) N.º de conferências /congressos/workshops, nacionais e internacionais, realizados na ESTG-Leiria; b) Realização de cursos avançados de curta duração; c) Realização de aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional; d) Apresentação pública de projectos de ID&I e respectivos resultados. | a) Realização de 4 eventos nacionais e internacionais; b) Realização de 2 cursos avançados de curta duração; c) Realização de 7 aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional. | 15.500,00 € |
| A29. Criação de condições para aumentar a prestação de serviços de valor acrescentado. | Coordenador de I&D. | N.º de prestações de serviço de valor acrescentado. | 20 prestações de serviço. | 20.000,00 € |

OO: AUMENTAR A COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS INSTITUIÇÕES EXTERNAS

| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
|---|---|---|--|----------|
| A30. Criação de Observatório de actividades, oportunidades e necessidades de I&D. | GAI&D. | a) Um observatório; b) N.º de parceiros de cooperação identificados; c) N.º de parcerias de cooperação estabelecidas. | Estudo e definição do modelo do Observatório. | 0,00 € |
| A31. Organização de estágios para docentes , em ambiente de trabalho, como forma de apoio, transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas (garantindo o interesse comum e a manutenção dos interlocutores). | Coordenador de Mobilidade e Cooperação. | a) Regulamento; b) N.º de estágios de docentes, c/ duração de 6 meses; c) N.º de projectos decorrentes destes estágios. | a) Elaboração de um regulamento sobre estágios de docentes (Sabática Industrial). | 0,00 € |
| A32. Prestação de serviços às empresas , oferecendo soluções para problemas concretos, tirando partido de actuarmos em diferentes áreas do conhecimento (gestão, engenharias...). | GAI&D (em articulação com a OTIC). | a) N.º de pedidos de colaboração; b) % de acções de prestação de serviços; c) Grau de satisfação com os serviços prestados. | a) Apurar o n.º de pedidos de colaboração; b) Apurar a % de acções prestadas e concluídas. | 0,00 € |

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

Num cenário, enquadrado por políticas nacionais e comunitárias de incentivo da investigação e inovação, as instituições de ensino superior apresentam-se como actores principais, nas suas funções ligadas à investigação, desenvolvimento e inovação, com capacidades para promover o empreendedorismo e a transferência de tecnologia.

Na ESTG-Leiria funciona um Centro de I&D, no Edifício C, o qual se constitui como um espaço de acolhimento de actividades de investigação, com vários gabinetes utilizados por investigadores para realização de projectos, trabalhos de doutoramento, trabalhos prestados ao exterior e por bolseiros de investigação.

Ao nível do IPLeia, a nova organização dos serviços teve em conta as referidas linhas orientadoras, em particular com a criação de unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços, conferindo um impulso às actividades científico-tecnológicas, por um lado, mas descentralizando-as da ESTG-Leiria para essas novas estruturas, por outro, designadamente pela criação de Unidades de Investigação.

Assim, para 2009, perspectiva-se uma intensa actividade de investigação e desenvolvimento, ao nível das referidas estruturas de I&D, com a colaboração activa da ESTG-Leiria.

8.1. PROJECTOS DE I&D

Efectivamente, um dos objectivos da ESTG-Leiria é aumentar os projectos de I&D em consórcio, incrementado o intercâmbio empresa/Escola/meio envolvente.

No que respeita aos projectos em que a ESTG-Leiria é instituição parceira, em 2009 estarão a decorrer os constantes do quadro abaixo.

Para além destes, estarão a decorrer, também, vários outros projectos de I&D através das diversas Unidades de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG-Leiria. Perspectiva-se, ainda, o arranque de projectos, cuja candidatura foi submetida em sede da abertura de concursos para o efeito, designadamente o *Concurso de Projectos de I&DT em Todos os Domínios Científicos* da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e o *Concurso de Projectos de I&D*, aberto pelo próprio Instituto, na qualidade de instituição financiadora, no sentido de fomentar este tipo de actividades, dada a importância que representam para a instituição.



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

Quadro n.º 8 - Projectos de I&D a decorrer ou iniciar em 2009

| DESIGNAÇÃO DO PROJECTO | PARCERIAS | ENTIDADE FINANCIADORA | VALOR DO FINANCIAMENTO | INÍCIO | CONCLUSÃO |
|---|---|--|------------------------|--------|-----------|
| Adaptação de Sinais de Televisão para Terminais Móveis (ATVMT) | IPLeia/ESTG-Leiria | IPLeia/ESTG-Leiria | 6.705,00 € | Out-08 | Jun-09 |
| BIOFAB - Rede Iberoamericana de Biofabricação: Materiais, Processos e Simulação | Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto/IPLeia; ESTG-Leiria; Laboratório de Otimização, Projetos e Controle Avançado / Faculdade de Engenharia Química / Universidade Estadual de Campinas(BR) | Secretaria General Iberoamericana: Programa CYTED - Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo | 35.000,00 € | 2007 | 2010 |
| Desenvolvimento de um Sistema de Controlo e Recolha de Dados Automatizado das Presenças nas Aulas | IPLeia/ESTG-Leiria | IPLeia/ESTG-Leiria | 63.000,00 € | Dez-06 | a) |
| Determinação da Amostragem e das Digitalizações a efectuar para assegurar a Intermutabilidade de Peças obtidas por Engenharia Inversa | IPLeia/ESTG-Leiria; Instituto Superior Técnico (IST); University of Pittsburgh (UP); Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho (IPC/UM) | FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) – Programa PTDC | 63.300,00 € | Jul-07 | Jun-10 |
| Estampagem Incremental de Metais | IPLeia/ESTG-Leiria; Instituto Superior Técnico (IST); Instituto de Engenharia Mecânica/Polo IST (IDMEC/IST) | FCT – PTDC | 6.964,00 € | Mai-07 | Mai-10 |
| Influência do Trânsito de Veículos na Qualidade do Ambiente Urbano | IPLeia/ESTG-Leiria; Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI); Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) | FCT – PTDC | 24.500,00 € | Nov-07 | Out-10 |
| Modelação Computacional da Estrutura Óssea - Aplicação à Engenharia do Tecido Ósseo | IPLeia/ESTG-Leiria; IST; IDMEC/IST | FCT – PTDC | 30.405,00 € | Mai-07 | Abr-10 |
| Modelação Numérica e Optimização por Algoritmos Genéticos do Processo de Biofabricação Estereolitográfica de Scaffolds para a Engenharia de Tecidos | Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto/IPLeia; ESTG-Leiria; Instituto de Investigaciones Físicoquímicas Teóricas y Aplicadas (Argentina) | FCT - Acordo Portugal/Argentina | 2.300,00 € | Mar-08 | Fev-10 |
| Moldagem por Injecção Reactiva (RIM): Mistura Controlada e Conceitos de Projecto Inovadores numa Máquina Protótipo | IPLeia/ESTG-Leiria; Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP); Laboratório de Processos de Separação e Reacção (LSRE) da FEUP | FCT – PTDC | 56.600,00 € | Jan-08 | Dez-10 |
| T.a.T. - Today and Tomorrow "Students Today Citizen Tomorrow" | IPLeia/ESTG-Leiria; ALESA - Agenzia Locale per l'Energia e lo Sviluppo; Câmara Municipal de Leiria; Province of Chieti; University "G. D'Annunzio"; ENERDURA; Stratagem, Ltd; Municipality of Aglantzia; University of Cyprus | Intelligent Energy Executive Agency (IEEA); Intelligent Energy Europe Programme | 61.895,00 € | Out-07 | Abr-10 |
| Video Transcoding between H.264 and MPEG-2 | IPLeia/ESTG-Leiria; Instituto de Telecomunicações (IT); University of Essex (UK) | British Council - Programa Tratado de Windsor | 846,95 € | Out-08 | Out-10 |

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

Em 2009, prevê-se também o desenvolvimento de diversos projectos com a participação do corpo docente da ESTG-Leiria, na maioria dos casos como membros investigadores de Unidades de I&D de outras instituições de ensino, em que a Escola não configura como instituição parceira do projecto, conforme quadro seguinte. É de salientar também que um grande número do pessoal docente da ESTG-Leiria se encontra envolvido noutros projectos de investigação no âmbito dos seus trabalhos de mestrado e doutoramento, bem como no âmbito de projectos de fim de curso dos estudantes desta Escola.

Quadro n.º 9 – Projectos de I&D, com a participação de docentes da ESTG-Leiria, em 2009

| DESIGNAÇÃO DO PROJECTO | PARCERIAS | ENTIDADE FINANCIADORA | VALOR DO FIN.TO | INÍCIO | FIM |
|--|--|--|-----------------|--------|--------|
| A Construção das Marcas na Cadeia Produtiva de Leite | Centro Universitário UNIVATES | UNIVATES, CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Funadesp (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular) | a) | 2008 | a) |
| Advanced Architectures and Control Concepts for More Microgrids (MORE MICROGRIDS) -- FP6-2004 Energy-3 | Institute of Communication and Computer Systems/National Technical University of Athens (ICCS/NTUA); ABB Schweiz AG, Corporate Research (ABB); Siemens; SMA Regelsysteme GmbH (SMA); GERMANOS, SA; ANCO, SA; Emforce, BV; EDP; CONTINUON; MVV Energie AG; ELTRA; Centro Elettrotecnico Sperimentale Italiano Giacinto Motta, SpA (CESI); Lodz-Region Power Distribution Company (LRPD); Centre for Renewable Energy Sources (CRES); Fundacion Labein; University of Manchester; INESC Porto; Institute fuer Solare Energieversorgungstechnik e.V (ISET); Association pour la Recherche et le Developpement des Methodes et Processus Industriels (ARMINES); ZIV PmasC SL; I-Power, Ltd; ZAKLAD, SA; University of Lodz | Sixth European Commission Framework Programme for Research and Technological Development (FP6) | a) | Jan-06 | Dez-09 |
| Autómatos, Semigrupos e Aplicações | Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP); Centro de Matemática da Associação para o Desenvolvimento da FCUP (CM/ADFCUP) | FCT | 52.000,00 € | Abr-07 | Mar-09 |
| Avaliação do Potencial da Cogeração de Elevada Eficiência em Portugal | IPLeiria; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC); Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra (UC); EEP,Lda; Protermia, Lda. | Direcção-Geral de Geologia e Energia | a) | Jan-07 | Jan-09 |
| Biocombustíveis para o Sector dos Transportes em Portugal. Uma Avaliação Integrada Multi-Objectivo de Ciclo de Vida | Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) | FCT | 145.000,00 € | 2007 | a) |
| CBAO - Component-Based Aspect-Oriented Software Development: from Requirements to Implementation | Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas (CITI) da Universidade Nova de Lisboa (UNL); Grupo de Ingeniería del Software de la Universidad de Málaga (GISUM) | Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) | 4.000,00 € | Jan-06 | Dez-08 |
| CODIV - Enhanced Wireless Communication Systems Employing COoperative DIversity | Instituto de Telecomunicações (IT); oito instituições europeias | Seventh European Commission Framework Programme for Research and Technological Development (FP7) | a) | Jan-08 | Jul-10 |
| CONTENT | FCTUC e mais 20 parceiros europeus (académicos e empresas) | Comissão Europeia | 2.648.000,00 € | Jul-06 | Jun-09 |
| DIRECT | Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) | Programa de Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem (LAEL) da PUC-SP e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) | a) | Out-07 | a) |
| El Proceso de Urbanización en la Costa Mediterránea: ¿Hacia un Modelo Insostenible de Ocupación del Suelo? Un Análisis Retrospectivo (1956-2006) y Prospectivo (2006-2026) | Centro de Política de Sòl i Valoració da Universitat Politècnica da Catalunya (CPSV/UPC) | Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha) | a) | Set-06 | Ago-09 |
| INTCARE - Sistema de Apoio à Decisão Inteligente para Medicina Intensiva | Universidade do Minho (UM); Hospital Geral de Santo António do Porto; Centro Algoritmi da Universidade do Minho | FCT | 178.049,00 € | Jan-07 | Dez-10 |
| Modelo Genérico de Canal Rádio para Propagação em Vegetação não Homogénea a 40 GHz | IT; Universidade de Glamorgan (UK); Universidade de Vigo (Es) | FCT | 75.000,00 € | Jan-05 | Dez-08 |
| PHOTON - Distributed and Extendible Heterogeneous Radio Architectures using Fibre Optic Networks | IT | FCT | a) | Nov-07 | Nov-10 |
| SCODE - Codificador para Documentos Compostos Digitais | IT | FCT | 65.712,00 € | Out-07 | Set-09 |
| WiFiRx - Double-Band Multi-Sandard Radio Frequency Front-End for WLAN applications | IT | FCT | 71.935,00 € | Set-07 | Set-09 |

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

a) Informação não disponível.

8.2. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Nos termos do Estatuto do Bolseiro (Lei n.º 40/2004, de 18 de Agosto), são consideradas Bolsas de Investigação Científica os subsídios atribuídos por entidades de natureza pública ou privada, destinados a financiar a realização, pelo bolseiro, de actividades de natureza científica, tecnológica e formativa, sendo concedidos no âmbito de um contrato celebrado entre o bolseiro e a entidade acolhedora.

O IPLeiria, na sequência da aprovação do seu Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação, adquiriu a capacidade de atribuir Bolsas de Investigação Científica, sendo mais frequente a atribuição de bolsas no âmbito dos projectos de I&D em que a ESTG-Leiria é parceira e no âmbito de algumas prestações de serviços efectuadas também por esta Escola.

Em 2009 estarão a decorrer algumas bolsas, particularmente Bolsas de Investigação (BI). Este tipo de bolsas destinam-se a licenciados, mestres ou doutores, para obterem formação

científica em projectos ou unidades de investigação científica e tecnológica e podem ter em vista a apresentação de uma tese de pós-graduação. Perspectiva-se, ainda, a atribuição de outras bolsas a iniciar.

8.3. PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

No seguimento dos anos anteriores, perspectiva-se que o corpo docente da ESTG-Leiria realize várias publicações, designadamente, livros, artigos em revistas nacionais e internacionais e outras intervenções científicas, como sejam, apresentações e comunicações em conferências e seminários. Neste âmbito insere-se também a criação, com o apoio dos serviços de Audiovisuais e Tecnologia Educativa da ESTG-Leiria, de DVDs com gravação e menus interactivos das conferências mais relevantes realizadas nos auditórios da ESTG-Leiria. Prevê-se também a publicação do Anuário Científico.

Relativamente às intervenções científicas como apresentações e comunicações em conferências e seminários, para 2009, perspectiva-se, como nos anos anteriores, que sejam efectuadas candidaturas a programas de financiamento para apoio a este tipo de participações, onde assume especial destaque o Fundo de Apoio à Comunidade Científica da FCT, através do Programa de Apoio à Participação de Estudantes de Pós-Graduação ou Pós-Doutorados em Reuniões Científicas no Estrangeiro. A ESTG-Leiria tem colaborado no co-financiamento destas iniciativas, tal como é também objectivo daquele programa, para além de disponibilizar fundos para este efeito, ainda que não exista apoio externo.

8.4. EVENTOS DE PROMOÇÃO DA CIÊNCIA E DA INOVAÇÃO

Conforme consta do Quadro de Acção para este Eixo, os eventos de carácter científico assumem um papel relevante como iniciativas de promoção da ciência e da inovação, visando o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e reforçando a imagem da ESTG-Leiria no exterior. Constituem também meios de atracção de investigadores para criar massa crítica. Para 2009 perspectiva-se a realização de vários eventos desta natureza.

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

9. ESTUDANTES

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESTG-Leiria | | | | |
|---|--|---|--|----------|
| OO: ACOLHER E ACOMPANHAR OS ESTUDANTES NO SEU PERCURSO ESCOLAR NA ESTG-LEIRIA | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A33. Elaboração de um plano de acolhimento e acompanhamento aos estudantes (visita à Escola, com apresentação dos serviços mais importantes e elaboração de manual de acolhimento). | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano de acolhimento e plano de acompanhamento; b) % da comunidade estudantil do 1.º ano/1ª vez abrangidos pelo plano de acolhimento; c) % dos estudantes, que participará no plano de acolhimento, que ficam abrangidos pelo plano de acompanhamento. | a) Plano de acolhimento e acompanhamento, disponível a partir do ano lectivo 2009/2010. | 0,00 € |
| OO: ENVOLVER OS ESTUDANTES EM ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS, CULTURAIS, ARTÍSTICAS, DESPORTIVAS, CIENTÍFICAS, SOCIAIS E CÍVICAS | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A35. Dinamização de actividades envolvendo a comunidade académica do IPLeiria e sociedade civil. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano de acções; b) N.º de acções promovidas. | a) Um plano de acções. | 0,00 € |
| A37. Estudo sobre o reconhecimento de actividades extracurriculares dentro do suplemento ao diploma. | Presidente do Conselho Directivo. | Realização do estudo. | Realização do estudo em 2008/2009. | 0,00 € |
| OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO | | | | |
| OO: APROXIMAR OS ESTUDANTES AO MERCADO DE TRABALHO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A39. Colocação de Diplomados em estágio extracurricular. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Regulamento de estágios; b) N.º de estágios extracurriculares. | a) Elaboração de regulamento. | 0,00 € |
| A40. Criação de programa de divulgação e atracção dos estudantes para a realização de estágios extra-curriculares através do GEAP. | Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional (GEAP). | a) Programa de estágios e divulgação. | a) Criação do programa de estágios e sua divulgação. | 625,00 € |
| A41. Desenvolvimento da componente de inserção no mercado de trabalho do GEAP (ex. bolsa de emprego). | GEAP. | a) Programa de divulgação e captação de oportunidades de emprego para a Bolsa do IPLeiria; b) N.º de estudantes inseridos no mercado de trabalho por intermédio do GEAP/Bolsa IPLeiria. | a) 1 acção de divulgação (partilhada com as acções A40 e A42); b) Levantamento do n.º de estudantes inseridos, no mercado de trabalho, em 2008. | 0,00 € |
| A44. Criação ou participação na organização de uma feira de emprego para promover o contacto com os empregadores (incentivo à vinda das empresas à Escola para promover os seus serviços). | Presidente do Conselho Directivo. | a) N.º de feiras de emprego; b) N.º de empresas participantes; c) Nível de satisfação dos participantes. | c) Elaboração do questionário para aferir o nível de satisfação dos participantes (a aplicar a partir de 2009). | 0,00 € |
| OO: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A45. Criação no repositório do IPLeiria de uma secção de projectos de fim de curso e mantê-la actualizada. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Criação da secção de projectos de fim de curso; b) Disponibilização dos relatórios de projecto de fim de curso no repositório (apenas com nota >= 14 valores). | a) 2008 - Criação da secção de projectos de fim de curso. | 0,00 € |

Estudantes

OE: PROMOVER O RELACIONAMENTO COM ANTIGOS ESTUDANTES

OO: ATRAIR E REFORÇAR A LIGAÇÃO COM OS ANTIGOS ESTUDANTES PARA OUTRAS FORMAÇÕES E PARA TRAZER O SEU NOVO CONHECIMENTO À ESCOLA

| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
|--|---|--|--|----------|
| A47. Criação de mecanismos de atração de antigos estudantes (boletim informativo, participação em actividades, benefícios resultantes de protocolos). | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano trianual de atracção dos antigos estudantes; b) N.º de acções desenvolvidas neste campo; c) % de antigos estudantes que mantêm uma relação registada com a ESTG-Leiria. | a) Elaboração de 1 plano de atracção trianual. | 0,00 € |
| A49. Incentivo à participação em acções de actualização de natureza técnico-científica. | Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua (SPGFC). | a) N.º de participações de antigos estudantes do IPLeia; b) N.º de acções de divulgação; c) N.º de acções promocionais (ex. redução de preço). | Elaboração de inventário de antigos estudantes e actualização de base de dados. | 0,00 € |
| A50. Identificação das necessidades de formação dos antigos estudantes. | SPGFC. | a) Estudo das necessidades de formação dos antigos estudantes (questionário); b) N.º de acções de formação emanadas dos estudos. | Registo na <i>internet</i> dos antigos estudantes (articulação com a acção A46). | 0,00 € |

A entrada para o percurso académico é uma fase de viragem para qualquer estudante que aceda ao ensino superior. Novos colegas, novos ambientes, novas cidades, novos locais para morar, etc., caracterizam esta transição. Num olhar mais atento a esta nova fase na vida dos estudantes, a ESTG-Leiria estabeleceu como objectivo promover a integração daqueles que acolhe, através da criação de um plano de acolhimento e acompanhamento e promover o seu envolvimento em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.

Numa outra perspectiva, a conclusão do curso é também desafiante, pois é necessário enfrentar uma outra fase, a de ingresso na vida activa. Neste aspecto, a ESTG-Leiria pretende promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho através da promoção de estágios extracurriculares e da divulgação e captação de oportunidades de emprego e através da promoção do empreendedorismo, com a criação de uma secção de projectos de fim de curso no repositório do IPLeia.

Efectivamente, com respeito ao desenvolvimento dos estágios curriculares dos diversos cursos ministrados pela ESTG-Leiria, na sequência da adequação dos planos de estudos a Bolonha, os estágios curriculares deixaram de ser parte integrante desses planos, daí a necessidade de promover estágios extracurriculares, enquanto importante mecanismo de transferência de conhecimento e de aproximação entre o meio académico e empresarial.

Para 2009, estabeleceu-se ainda como objectivo promover o relacionamento com antigos estudantes, por se considerar que a sua ligação com a Escola não termina necessariamente com a conclusão do curso, mas pode sim continuar a ser enriquecedora para ambas as partes. Inclusivamente, conforme se referiu atrás, estes estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, grande parte,

acaba por integrar o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria se relaciona activamente.

Para a concretização deste objectivo, a ESTG-Leiria pretende criar mecanismos de atracção dos antigos estudantes, adoptar iniciativas de incentivo à sua participação em acções de actualização de natureza técnico-científica e identificar as suas necessidades de formação, contribuindo, desta forma, para a troca de conhecimentos.



Estudantes

10. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: AUMENTAR A QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE | | | | |
|--|---|---|---|----------|
| OO: ATRAIR E ESTABILIZAR PESSOAL ALTAMENTE QUALIFICADO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A52. Estabelecimento de protocolos com empresas e outras instituições de ensino superior ou de IDT com vista à colaboração recíproca (incluindo mobilidade de pessoas). | Coordenadores de Departamento. | a) N.º de protocolos celebrados; b) N.º de contratos de trabalho; c) N.º de contratos de prestação de serviço; d) N.º de acções desenvolvidas relativamente a a), b) e c). | d) Realização de 3 acções. | 0,00 € |
| OO: PROMOVER MECANISMOS QUE POSSIBILITEM A MELHORIA CONTÍNUA | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A56. Implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes. | Presidente do Conselho Directivo. | Sistema de avaliação. | a) Recolha de informação; b) Plano de formação. | 0,00 € |
| OE: REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO PESSOAL NÃO DOCENTE PARA AUMENTAR A SUA PRODUTIVIDADE | | | | |
| OO: ESTABELECEER MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A57. Implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador incluindo reuniões de trabalho periódicas. | Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada sector. | N.º de procedimentos implementados. | Implementação de um procedimento por trimestre e por funcionário. | 0,00 € |
| A59. Tipificação das actividades com definição e atribuição de tarefas e responsabilidades para cada serviço. | Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada serviço. | % de serviços com actividades tipificadas. | 22.5% de serviços com actividades tipificadas (10 serviços). | 0,00 € |
| A60. Definição de procedimentos de serviços e sua divulgação. | Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada serviço. | a) N.º de procedimentos definidos; b) N.º de divulgações por procedimento. | a) 5 procedimentos; b) Pelo menos uma divulgação por cada procedimento. | 0,00 € |
| OO: AUMENTAR AS COMPETÊNCIAS E A SUA ADEQUAÇÃO À EVOLUÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A61. Elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos. (Competências). | Secretário e responsáveis de cada sector. | a) Plano de formações previstas; b) Relatório com apuramento dos desvios ao plano (formações previstas e realizadas, previstas não realizadas, não previstas e realizadas). | a) Um plano anual; b) Um relatório anual. (Articulação com a acção A64). | 0,00 € |
| A62. Promoção da mobilidade dos funcionários nos serviços/tarefas tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário (Ex. Criação de uma bolsa de interessados na mobilidade entre serviços do IPL. (Adequação)). | Secretário. | a) N.º de questionários; b) N.º de relatórios (em função dos resultados propor soluções). | Estudo do questionário. | 0,00 € |

Pessoal
Docente
e Não
Docente

| OE: AUMENTAR A MOTIVAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE | | | | |
|--|-------------|--|---|-------------|
| OO: PROMOVER ACÇÕES CONDUCENTES À MOTIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM A CULTURA DA ESTG | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A64. Promover a formação do pessoal em áreas transversais (<i>soft skills</i>). | Secretário. | a) N.º de acções de formação em <i>soft skills</i> (ss) contempladas em plano e realizadas; b) N.º de acções de formação ss espontâneas propostas pela comunidade académica e realizadas; c) N.º de participantes em ss. | a) 2 acções; b) Apuramento; c) 10 participantes. (Articulação com a acção A61). | 11.000,00 € |
| A65. Elaboração de um programa de incentivos (prémios de mérito) ligando-os aos resultados. | Secretário. | Programa de incentivos definido na lei. | Implementação do programa de incentivos. | 0,00 € |

10.1. PESSOAL DOCENTE

10.1.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A formação do corpo docente da ESTG-Leiria compreende diversas componentes. No que se refere à formação científica de longa duração, Mestrados e Doutoramentos, a ESTG-Leiria, em articulação com o IPLeia, continuará a adoptar um programa de formação orientado para a obtenção do grau de Doutor por parte do seu corpo docente. Neste ponto, é de salientar a importância da qualificação do corpo docente para efeitos de acreditação dos ciclos de estudos ministrados na ESTG-Leiria, designadamente dos ciclos conducentes ao grau de Mestre, conforme requisitos estabelecidos no Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

Para 2009, no sentido de promover mecanismos de melhoria contínua, pretende-se iniciar o processo de implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes, com a criação de um plano de formação.

10.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

10.2.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para 2009, pretende-se promover a elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos.

Sempre que o número de funcionários envolvidos o justifique, estas acções serão realizadas nas instalações da ESTG-Leiria ou articuladas com os serviços centrais do IPLeia. Nos outros casos promover-se-á a inscrição em acções de formação no exterior, em particular, no Instituto Nacional de Administração.

Por outro lado, no sentido de aproveitar as oportunidades oferecidas pelo novo quadro comunitário de apoio para Portugal, o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, e tal como aconteceu no ano anterior, o IPEiria, com a colaboração de todas as Unidades Orgânicas irá promover a submissão de candidatura a este Quadro, no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, ao nível do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional e da Tipologia 3.3.- Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local, com o intuito de apoiar acções de formação estratégicas para a gestão e inovação na Administração Pública e promover o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e comportamentais necessárias a um desempenho profissional compatível com as exigências decorrentes da modernização dos serviços.

Por outro lado, conforme previsto no Quadro de Acção (A62), pretende-se também promover a mobilidade dos funcionários pelos diversos serviços ou tarefas do Instituto, tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário. Para 2009, está prevista a elaboração de um questionário para se aferir o interesse dos funcionários neste tipo de mobilidade, de forma a ser constituída uma bolsa de interessados.

Em 2009 pretende-se também estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação do pessoal não docente para reforçar as suas competências profissionais e aumentar a sua produtividade. Para alcançar estes objectivos, definiram-se como linhas de acção a implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador, tipificação das actividades e definição de procedimentos de serviços e respectiva divulgação.

Ainda em relação ao pessoal docente e não docente, o Quadro de Acção prevê acções tendentes a aumentar a motivação do pessoal, promovendo a formação em áreas transversais ou *soft skills* e através da implementação de um programa de incentivos, baseado em prémios de mérito, ligando-os aos resultados.



Pessoal
Docente
e Não
Docente

11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: PROMOVER UMA GESTÃO DE PROXIMIDADE, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E COM CRITÉRIOS DE QUALIDADE | | | | |
|--|--|--|--|------------|
| OO: AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A67. Realização de diagnósticos do grau de motivação/envolvimento de estudantes e pessoal docente e não docente. | Presidente do Conselho Directivo e do Conselho Pedagógico. | a) Escala de medida da motivação de 5 pontos; b) N.º de inquiridos; c) % de inquiridos que respondem 4 ou 5. | a) Construir a escala de medida da motivação (questionário). | 600,00 € |
| OO: ACOMPANHAR E AVALIAR O PLANO ESTRATÉGICO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A68. Ampla divulgação do plano estratégico, nomeadamente com a criação do Guia do Plano Estratégico on-line . | Secretariado do Conselho Directivo. | a) Criação do Guia do Plano Estratégico; b) N.º de acessos internos; c) N.º de acessos externos. | a) Criação e divulgação <i>on-line</i> do Guia do Plano Estratégico. | 1.500,00 € |
| A69. Recolha de feedback da comunidade académica sobre o plano estratégico como forma de promover acções correctivas. | Secretariado do Conselho Directivo. | a) Questionário; b) N.º de sugestões (fórum ou outro meio). | Estudo de questionário. | 0,00 € |
| A70. Avaliação do grau de implementação do Plano Estratégico, mantendo actualizado e divulgado um painel de monitorização e controlo. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Grau de implementação; b) Grau de actualização da informação sobre a implementação do Plano Estratégico. | a) 90% de implementação das acções previstas; b) Sempre que necessário. | 0,00 € |
| OE: MELHORAR A QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO | | | | |
| OO: MELHORAR CONTINUAMENTE OS PROCESSOS E A GESTÃO DE RECURSOS | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A71. Avaliação da qualidade dos processos e recursos. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Concretização de uma escala de avaliação; b) Nível de qualidade de processos e recursos. | a) Definição de uma escala de avaliação de 5 pontos. | 0,00 € |
| A72. Criação de cartas de serviços precedida da elaboração de mapas de procedimentos. | Secretário. | a) N.º de cartas de serviço criadas; b) N.º de procedimentos por serviço; c) N.º de mapas de procedimentos. | a) 3 cartas; b) 100%; c) 20%. | 0,00 € |
| A73. Implementação de um sistema de gestão documental . | Presidente do Conselho Directivo. | N.º de circuitos de informação implementados. | Aquisição de sistema de gestão documental. | 0,00 € |
| A74. Adequação da estrutura organizativa da ESTG-Leiria e articulação inter-serviços para melhorar a gestão de recursos. | Presidente do Conselho Directivo. | Escala de avaliação do grau de eficiência organizacional. | Elaboração da escala de avaliação (questionário). | 0,00 € |
| A75. Redução de custos (através de eliminação de desperdícios de reutilização e de reciclagem, entre outros) | Presidente do Conselho Directivo. | Estudo de optimização de recursos e redução de custos. | Apuramento dos custos; Estudo de optimização de recursos. | 0,00 € |
| A76. Elaboração de orçamento subdividido por objectivos com afectação de recursos. | Presidente do Conselho Directivo. | a) N.º de orçamentos por objectivo e/ou eixo; b) Correspondente afectação de recursos. | a) Um orçamento anual; b) Afectação de recursos anual. | 0,00 € |



| OO: PROCURAR FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO | | | | |
|---|-------------|---|-------------------------------|----------|
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A78. Disponibilização na <i>internet</i> de um catálogo de serviços que podem ser prestados pela Escola. | GAI&D. | Uma listagem dos potenciais serviços que a Instituição pode prestar, disponibilizada na <i>internet</i> . | Levramento de informação. | 0,00 € |
| A79. Tipificação das acções ou recursos que podem ser objecto de mecenato e angariação de patrocinadores . | GAI&D. | a) N.º de acções ou recursos identificados e divulgados para angariar patrocinadores; b) % de acções ou recursos financiados por mecenato. | a) Listar as acções/recursos. | 0,00 € |

| OE: MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA | | | | |
|---|-----------------------------------|---|---|----------|
| OO: IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A81. Elaboração e implementação de um plano de comunicação interna e externa , incluindo a criação de uma nova página web mais atractiva, funcional e interactiva, organizada em função do perfil dos utilizadores. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano de comunicação para 3 anos; b) Uma nova página <i>Web</i> ; c) Grau de execução do plano de comunicação. | a) Plano de comunicação para (2009-2011); | 0,00 € |

Como já foi referido anteriormente, a organização interna da ESTG-Leiria integra órgãos de gestão, unidades funcionais de carácter científico-pedagógico e serviços, cuja estrutura se encontra em profunda transformação e adaptação, por força da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, diploma que estabelece o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e dos novos estatutos do IPEiria, efectuados com base naquela Lei, sendo que, em 2009, serão iniciados os processos eleitorais para entrada em funcionamento dos novos órgãos.

Assim, prevê-se que em 2009 decorram ainda algumas reuniões dos órgãos de gestão nos termos da anterior estrutura, sendo que, em relação aos novos órgãos, cuja entrada em funcionamento se prevê para o início do ano, perspectiva-se a realização das reuniões constantes do quadro seguinte, a fim de desenvolverem as actividades que legal e estatutariamente lhes competem:

Quadro n.º 10 - Número previsto de reuniões dos novos órgãos de gestão, em 2009

| ÓRGÃOS DE GESTÃO | NÚMERO DE REUNIÕES |
|-----------------------------|---------------------|
| Conselho Pedagógico | 4 |
| | Extraordinárias |
| | 10 |
| Conselho Técnico-Científico | Ordinárias |
| | 6 |
| | Comissão Permanente |
| | 12 |
| Conselho de Representantes | 3 |

Fonte: Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Repartição Administrativa – Secção de Pessoal e Expediente da ESTG-Leiria.

Do leque de actividades previstas para 2009, para o Eixo da Organização e Gestão, conforme Quadro de Acção acima detalhado, destaca-se o objectivo de acompanhar e avaliar o Plano Estratégico da ESTG-Leiria para 2009, com o intuito de avaliar o seu grau de implementação,

promover a sua divulgação e recolher a opinião da comunidade académica para promover acções correctivas.

Destaca-se também o objectivo de melhorar os processos e a gestão de recursos, designadamente através, por um lado, da criação de cartas de serviços, mapas de procedimentos e a aquisição de um sistema de gestão documental e, por outro, acções de gestão e optimização dos recursos, não esquecendo a necessária avaliação da qualidade quer de processos, quer de recursos.

Conforme já referido no início deste capítulo, é de notar que, apesar dos responsáveis por estas acções terem sido previstos nos termos da estrutura de órgãos então em vigor, deverão as acções ser reportadas aos novos responsáveis que, em 2009, venham a assumir funções nos termos da nova estrutura de órgãos.



Organização
e Gestão

12. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO EM ÁREAS DE VALOR ACRESCENTADO | | | | |
|--|--|---|--|----------|
| OO: ORIENTAR A COMUNIDADE ACADÉMICA PARA O EMPREENDEDORISMO, PROMOVEDO A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A82. Desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e/ou em áreas de valor acrescentado, privilegiando a interdisciplinaridade e a parceria com empresas e/ou instituições e o seu potencial de oportunidade de negócio. | Docentes Responsáveis pelas disciplinas de projecto. | % de projectos de final de curso: a) Considerados inovadores; b) Em parceria com entidades externas; c) Submetidos a concurso de empreendedorismo; d) Que contemplem interdisciplinaridade (áreas de conhecimento distintas). | Definir critérios mínimos para se considerar "inovador". | 0,00 € |
| A85. Estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de acções de empreendedorismo. | Presidente do Conselho Directivo. | a) N.º de parcerias estabelecidas; b) N.º de acções desenvolvidas no âmbito da parceria. | a) 1 parceria; b) 1 acção por parceria. | 0,00 € |

| OE: CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL | | | | |
|--|--|--|--|-------------|
| OO: AUMENTAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE REGIONAL | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A88. Criação de um grupo de trabalho que desenvolva programas para a cidadania, com vista ao contacto próximo com a população (mediadores). | Presidente do Conselho Directivo. | a) Criação de um grupo de trabalho; b) Elaboração de um programa de acções de cidadania. | a) Criação de um grupo de trabalho. | 0,00 € |
| A89. Divulgação do potencial da Escola e atracção de clientes utilizadores de serviços. | GAI&D (articulação com OTIC e GIRE). | N.º de projectos divulgados na imprensa regional. | Identificação dos projectos de sucesso. | 0,00 € |
| A90. Realização de um estudo de mercado para identificação de necessidades das áreas onde a Escola possa prestar serviços. | Coordenador de I&D (articular com Coordenadores de Departamento e OTIC). | a) Estudos de mercado; b) Prestação de serviços à Comunidade. | a) 1 estudo de mercado. | 4.530,00 € |
| A91. Criação de incentivos internos para participação de docentes/funcionários na prestação de serviços desenvolvidos pela ESTG-Leiria. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano de incentivos e definição de condições p/ recorrer aos incentivos; b) % de docentes que usufruem; c) % de redução de serviço docente ou % de resultados atribuídos aos docentes (resulta da aplicação dos estatutos). | a) Elaboração de um plano de incentivos e condições de acesso. | 0,00 € |
| A92. Definição e harmonização de procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços. | Coordenador de I&D. | a) Carta de serviços do GAI&D; b) Manual de procedimentos promovendo a desburocratização. | a) 1 carta de serviços; b) Aquisição de licenças. | 10.000,00 € |

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo

Neste Quadro de Acção para o Desenvolvimento Regional e o Empreendedorismo, pretende-se, por um lado, promover o empreendedorismo através do envolvimento e incentivo da comunidade académica, do desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e do incentivo à participação em acções empreendedoras, através de parcerias, como a participação em feiras, jogos e prémios.

Por outro lado, pretende-se contribuir para o desenvolvimento regional através da realização de prestações de serviços à comunidade regional, conforme se especifica no ponto seguinte.

12.1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A ESTG-Leiria tem como missão promover a investigação, a inovação e o empreendedorismo. Assim, no cumprimento das suas funções de nível técnico-científico, a ESTG-Leiria contribui para a concretização das actividades de um vasto leque de entidades, predominantemente da Região de Leiria. Neste âmbito, destacam-se as prestações de serviços de investigação, desenvolvimento e inovação, e que respeitam a solicitações de trabalhos por entidades exteriores com aplicação de conhecimentos técnicos e científicos, pesquisa, desenvolvimento e trabalho de campo, para obtenção de um serviço ou produto final. Em concreto, destaca-se a realização de serviços de tipo laboratorial, peritagens técnicas, mapas de ruído ambientais, planos de racionalização de consumos de energia, planos de mobilidade e acessibilidade sustentável, estudos das condições de redes viárias, desenvolvimento de sistemas e protótipos e dinamização de centros de interpretação e divulgação de conhecimento científico e tecnológico, prevendo-se, para 2009, a realização de vários destes trabalhos.

Em 2008 foram publicados os novos Estatutos do IPLeia¹⁰, que integram, no seu capítulo IX, o *Regime da Prestação de Serviços à Comunidade pelo IPL, Pessoal Docente e Investigador e Pessoal Não Docente e Não Investigador*. O mesmo define as prestações de serviços como o conjunto de actividades e projectos que envolvam meios humanos e ou materiais do Instituto, solicitados por entidades exteriores ou a elas destinados.

A criação desta nova regulamentação, vem contribuir para a concretização das acções A91 e A92, na medida em que constitui um incentivo à participação de docentes e não docentes na prestação de serviços e define e harmoniza procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços.

Com a reorganização dos serviços do IPLeia, para além das unidades orgânicas já existentes, foram criadas estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços. Neste particular, destaca-se a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), que passa a constituir o CTC (Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento), nos termos dos novos Estatutos. Esta estrutura visa proporcionar um ambiente de cooperação instituição de ensino – empresa, através da transferência de tecnologia e de conhecimento em projectos conjuntos.

Desta forma, a OTIC opera com os docentes e departamentos de todas as Escolas do IPLeia, sendo que, para 2009, perspectiva-se a realização de vários trabalhos para o exterior com a colaboração da ESTG-Leiria.

¹⁰ Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado no *Diário da República*, n.º 139, 2.ª Série, de 21 de Julho.



13. INTERNACIONALIZAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

| OE: AUMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO, DA INVESTIGAÇÃO E DOS PROJECTOS | | | | |
|---|--|---|---|-------------|
| OO: FOMENTAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A93. Criação do front-office do Gabinete de Relações Internacionais com uma carta de serviços definida. | Presidente do Conselho Directivo com ligação ao IPL. | a) Existência de um <i>front-office</i> ; b) Carta de serviços. | b) Definição e elaboração da carta de serviços. | 0,00 € |
| A94. Nomeação/contratação de um coordenador geral na Escola e definição de suas funções. | Presidente do Conselho Directivo. | a) Nome do coordenador. | a) Definição do coordenador e equipe de apoio (1 ou 2 docentes). | 0,00 € |
| A95. Elaboração de plano de mobilidade internacional para docentes e estudantes (ensino e estágios). | Presidente do Conselho Directivo. | a) Plano de mobilidade internacional; b) N.º de vagas (datas de disponibilização das vagas). | a) 1 plano; b) 5 vagas para docentes e 20 vagas para estudantes. | 0,00 € |
| A96. Criação de condições para a mobilidade internacional do corpo docente. | Coordenador de Mobilidade e Cooperação. | a) N.º de protocolos com instituições de I&D internacionais; b) N.º de bolsas de mobilidade. | b) 7 bolsas. | 13.943,83 € |
| OO: POTENCIAR PROJECTOS DE ENSINO E DE INVESTIGAÇÃO COM PARCEIROS INTERNACIONAIS | | | | |
| ACÇÕES | RESPONSÁVEL | INDICADORES | METAS | RECURSOS |
| A101. Organização de curtos de curta duração , workshops, palestras, entre outros, com parceiros internacionais. | Presidente do Conselho Directivo e SPGFC. | a) N.º de workshops; b) N.º de palestras. | a) 2 workshops; b) 4 palestras. | 6.000,00 € |

Ao nível da Internacionalização, para 2009, pretende-se apostar na concretização das acções acima descritas, em que se realça a importância do estabelecimento de acordos e parcerias para o efeito e ainda a aposta na mobilidade internacional e respectivas condições, pontos que se explanam de seguida.

13.1. RELAÇÕES COM O EXTERIOR E ACORDOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A ESTG-Leiria interage com o exterior de diversas formas, através da colaboração com vários estabelecimentos de ensino superior, com várias entidades dedicadas à I&D e com o tecido empresarial, sendo que, no decorrer destes contactos, são, por vezes, celebrados acordos de cooperação. Assim, em 2009 prevê-se a realização de protocolos, seja directamente pela ESTG-Leiria ou seja pelo IPLeia através da acção desta Escola.

A ESTG–Leiria assumiu-se como interveniente activo na dinâmica de internacionalização promovida pelo IPLeia, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, investigação e desenvolvimento.

Destaca-se o Lifelong Learning Programme (LLP) ou Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, cuja primeira fase decorrerá entre 2007 e 2013. O LLP é um programa europeu de

educação que veio substituir o anterior Programa Sócrates (2000 – 2006). Inclui os programas Comenius (para as escolas), Erasmus (para o ensino superior), Leonardo da Vinci (para a educação vocacional e formação) e Grundtvig (para a educação de adultos).

A par deste programa, com maior impacto junto da comunidade académica, o IPEiria tem apostado, também, noutras acções: Arion, Tempus, Língua e Conselho da Europa. Tem ainda acordos bilaterais no âmbito do Tratado de Windsor, do Pólo Transfronteiriço de Leão e Castela e Centro de Portugal e protocolos com instituições dos países de língua oficial portuguesa: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Timor e Angola.

No que se refere à internacionalização da ESTG-Leiria quanto ao aspecto técnico-científico, é de relevar a existência de acordos com empresas multinacionais ligadas à informática, tais como a Cisco Systems, Oracle, SAP e a Microsoft.

Estes acordos contribuem para a afirmação da imagem da ESTG-Leiria, não só no panorama nacional, mas também internacional, essencialmente quando se tratam de acordos com instituições estrangeiras.

13.2. MOBILIDADE INTERNACIONAL

A ESTG-Leiria tem procurado contribuir e participar na dinâmica dos programas de mobilidade em que o IPEiria participa e nos acordos que estabelece para este efeito. A mobilidade tem em vista a troca de conhecimentos e de experiências através da realização de projectos conjuntos de formação, investigação, desenvolvimento e intercâmbio.

Conforme referido no ponto anterior, o programa com mais impacto junto da comunidade académica é o LLP, e, dentro deste, o programa Erasmus é o principal programa de mobilidade.

Em 2009 a ESTG-Leiria vai procurar continuar a promover a participação dos estudantes e docentes nestes programas, e em particular no programa Erasmus de acções de mobilidade, mas também ao abrigo de protocolos estabelecidos, como seja, a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Vai-se procurar, também, fomentar a participação dos não docentes na mobilidade.

A mobilidade de docentes verifica-se ainda no âmbito do programa de qualificação do corpo docente do IPEiria, designadamente através dos protocolos estabelecidos com universidades espanholas para a realização de programas de doutoramento.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício de 2009 novos desafios se avizinham e outros continuarão a dominar a actividade da Escola.

Desde logo, as alterações ao nível da organização, como resultado da revisão estatutária que se operou no IPEiria, constituem um desafio que vai continuar presente ao longo do ano, agora com implicação na elaboração dos estatutos próprios e, por conseguinte, na reorganização dos serviços e dos procedimentos, o que não é alheio a obstáculos que, por certo, terão que ser enfrentados, como em qualquer processo de adaptação e mudança.

Considerando que o Plano Estratégico representa uma excelente ferramenta de gestão, já aprovada pela CPE, 2009 marca, verdadeiramente, o início da sua implementação e, conseqüentemente, a necessidade de definir mecanismos de controlo e avaliação. Todavia, prevê-se um constrangimento ao nível da mudança dos responsáveis previamente definidos, em particular no que toca às acções cujos responsáveis são os Coordenadores de Curso, uma vez que, muitos solicitaram a sua substituição no próximo ano lectivo. Apesar de tudo, o Plano Estratégico representa uma oportunidade de incentivo e coesão para a realização das actividades propostas.

Por outro lado, a ESTG-Leiria vai procurar continuar a dinamizar as actividades de formação, I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, com base no seu potencial crescente de Doutores e num quadro de novas oportunidades conjunturais, designadamente as decorrentes dos novos apoios comunitários, e, em particular, do QREN, cumprindo, ainda, o seu papel de motor de desenvolvimento regional.

Deste modo, pretende-se apostar na integração em redes de ensino e investigação, aumentando o número de parcerias estabelecidas através de protocolos e acordos específicos, o incremento na criação de novos centros de investigação e o aumento da ligação à comunidade.

Em particular, no que à formação diz respeito, criou-se um serviço que visa gerar a informação e as condições para que se proceda à avaliação dos cursos e à sua acreditação, quer junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, quer pelas ordens profissionais.



A aposta em novos públicos e mercados e as oportunidades decorrentes da adequação dos planos de estudos a Bolonha revela-se também fundamental no novo cenário conjuntural.

Plano de Actividades com parecer favorável do Conselho de Representantes, reunido em 03 de Junho de 2009.



SIGLAS E ABREVIATURAS

- ACT** – Autoridade para as Condições de Trabalho
- ADAI** – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- ADI** – Agência de Inovação
- Adm.** – Administração
- ANIVAP** – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.
- AVAC** – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- CCISP** – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
- CCNA** – Cisco Certified Networking Associated
- CENTIMFE** – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
- CEQUAL** – Centro de Formação Profissional para a Qualidade
- CERN** – Organization Européenne pour la Recherche Nucléaire
- CET** – Cursos de Especialização Tecnológica
- CPE** – Comissão de Planificação Estratégica
- CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CRUP** – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- CTCV** – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro
- CTOC** – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas
- Depart.º** - Departamento
- DGESup** – Direcção Geral do Ensino Superior
- ECTS** - European Credit Transfer and Accumulation System
- EEG** – Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho
- EFQM** - European Foundation for Quality Management
- Eng.** – Engenharia
- EPSRC** – Engineering & Physical Sciences Research Council
- ESCE-Setúbal** – Escola Superior de Ciências Empresarias de Setúbal
- ESCE-Valença** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença
- ESEIG-V. Conde** – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde
- ESG-Arcozelo** – Escola Superior de Gestão de Arcozelo
- ESGHT-Faro** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro
- ESGHT-Portimão** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão
- ESG-I. Nova** – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
- ESG-Tomar** – Escola Superior de Gestão de Tomar
- ESSLei** – Escola Superior de Saúde de Leiria
- EST-Abrantes** – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
- EST-Arcozelo** – Escola Superior de Tecnologia de Arcozelo
- EST-Barreiro** – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro



Siglas e
Abreviaturas

EST-C. Branco – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
EST-Faro – Escola Superior de Tecnologia de Faro
ESTG Águeda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
ESTG-Bragança – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
ESTG-Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda
ESTG-Lamego – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
ESTG-Leiria - Escola Superior Tecnologia e Gestão de Leiria
ESTG-Mirandela – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela
ESTG-O. Hospital – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ESTG-Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
ESTG-V. Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
ESTIG-Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
ESTM – Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche
EST-Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
EST-Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Tomar
EST-Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCTUC – Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FCUP - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEUA – Faculdade de Economia da Universidade de Aveiro
FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
FSE – Fundo Social Europeu
FWL – Fundamentals of Wireless LAN (Local Area Network)
GAI&D – Gabinete de Apoio à I&D
GEAP – Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional
Generaliz. - Generalizado
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point
I&D – Investigação e Desenvolvimento
ICEMS – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies
IDEIA – Programa de Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado
IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica
INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do IPLeia
INE – Instituto Nacional de Estatística
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
INOV – INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias
IPC – Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho

IPLeiria – Instituto Politécnico de Leiria
ISCA-Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro
ISCA-Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
ISCA-Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISCA-Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Porto
ISEC (Coimbra) – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISEL (Lisboa) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
ISEP (Porto) – Instituto Superior de Engenharia do Porto
ISHST – Instituto de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
IST – Instituto Superior Técnico
IT – Instituto Telecomunicações
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
LAAS – Laboratoire d'Architecture et d'Analyse des Systèmes
LLP – Lifelong Learning Programme/Erasmus
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Noct. – Nocturno
ONG – Organização Não Governamental
Org. – Organização
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento.
PEI – Plano de Emergência Interno
PME – Pequenas e Médias Empresas
POC-Educação – Plano Oficial de Contas para a Educação
POCI – Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCI 2010 - Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCTI – Programa Operacional da Ciência, Tecnologia e Inovação
PRIME – Prógrama de Incentivos à Modernização da Economia
PTDC – Projectos em Todos os Domínios Científicos
PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
QCA III – Quadro Comunitário de Apoio III
SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante
SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
UA – Universidade de Aveiro
UBI – Universidade da Beira Interior
UC – Universidade de Coimbra
UE – União Europeia
UG – University of Glamorgan
UM – Universidade do Minho
Unisul – Fundação Universitária do Sul de Santa Catarina
Univates – Centro Universitário, Brasil
UNL – Universidade Nova de Lisboa



Siglas e
Abreviaturas

UP – Universidade do Porto

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Símbolos e
Abreviaturas